HERCYNA
magazine

Heresia Magazine é uma iniciativa entre indivíduos de dentro do caminho sinistro, sendo um meio de propagar ódio, niilismo, egoísmo e as faces diversas do terror. Em conspiração contra a civilização e o Homo Hubris; amoral, violenta e destituída de dogma.

Avante Eso-terroristas, em Satan cuja palavra é CAOS.

Solvet Sæclum In Favilla

2019 E.V.

Sumário

Eric Harris

A raça humana é uma merda. A natureza humana é sufocada pela sociedade, emprego, trabalho e escola. Os instintos são excluídos por leis. Vejo as pessoas dizerem coisas que se contradizem, ou pessoas que não tiram qualquer vantagem do dom da vida humana.

Eles desperdiçam suas mentes memorizando as estatísticas de cada jogador de basquete da faculdade ou quantas palavras devem estar em um relatório quando eles deveriam usar seu cérebro em coisas mais importantes. A raça humana não é digna de se lutar por ela mais. A Segunda Guerra Mundial foi a última guerra que valeu a pena lutar e foi a última vez que a vida humana e oscérebros humanos fizeram qualquer bem e nos deixaram orgulhosos.

Agora, com o governo com escândalos e conspirações em toda porra de lugar e mentindo para o tempo todo e com shows de TV sem valor, inúteis, sem sentido e todos os obssecados com Hollywood, Beleza, Fama, Glamour e Política e qualquer coisa, as pessoas simplesmente não valem a pena salvar. A sociedade pode não perceber o que está acontecendo, mas eu sim; você vai para a escola, para se acostumar a estudar e aprender como é "suposto", de modo que isso drena ou filtra um pouco de natureza humana.

Mas é que depois que seus pais ensinaram o que está certo e errado, mesmo que você possa pensar de forma, você ainda deve seguir as regras. Depois da escola, você espera que consiga um emprego ou vá para a faculdade. Para ter mais de sua natureza humana enfiada na sua bunda. A sociedade tenta fazer que todos hajam do mesmo jeito reprimindo toda a natureza humana e instintos.

É isso que escolas, leis, empregos e pais fazem.sles percebendo isso ou não. E aqueles, os poucos que estejam em seus instintos naturais são rejeitados como psicos ou lunáticos, estranhos ou simplesmente diferentes. Louco, estranho, bizarro, selvagem, essas palavras não são ruins ou degradantes.

Se os seres humanos fossem deixados para viver da forma como naturalmente, seria o caos e a anarquia e a raça humana provavelmente não iria durar muito tempo, mas ei! Sabe de uma coisa é assim que deveria ser !!!!! Sociedades e governos são apenas criados para manter ordem e calma, o que é exatamente o oposto da pura natureza humana.

Tire todas as suas leis e morais e apenas veja o que você pode fazer se os governos em nosso próprio chamado "mundo civilizado" auto criado e se livrar de todos aqueles malditos [ou darwinianos?] instintos que todos tinham !! Idiotice. Estou muito cansado para escrever mais esta noite, então até a próxima vez, fodam- se todos.

Diário de Eric Harris (tradução literal)

Auto-sobrevivência

Os seguintes extratos foram retirados da edição britânica de um pequeno manual emitido por uma organização "clandestina" ativa na Europa no final dos anos sessenta e setenta. Embora um pouco datado em lugares, pode ser de interesse.

Geral: Lembre-se sempre - as pessoas traem. Aprenda a confiar apenas em si mesmo, não em amigos, por mais dedicados que pareçam. Mais cedo ou mais um amigo falhará com você. Mantenha a fé com a luta - antes de uma ação é a hora de examinar quaisquer dúvidas, não depois - a ação é um compromisso total, quando conversa e planejamento acabam...

Sempre tenha uma rota de fuga planejada, onde quer que você esteja, se você está ou não em qualquer ação - em espaços confinados note saídas, entradas e planeje uma fuga se o inesperado acontecer. Antes de qualquer ação, decida - se foi pegou ou não há nenhum meio de escapar, se deseja sair ou se render. Se atuar com outros, decida conjuntamente: sem elos fracos ...

Avanço Tático: sempre tenha munição / cartuchos / balas a mais preparadas - reparação de fita reserva para coronha. Decida a linha de avanço antes de mover sua posição. Zig zague - não se mova em linha reta. Dispare dois tiros, então avance.
Mantenha-se baixo - contorne fluxos naturais se estiver em cidade (por exemplo, córrego, etc)... se estiver entrando em cômodos, manter-se baixo - abaixo do nível de olho de qualquer pessoa em pé, agachando para dentro.

Entrada forçada - Melhor feito em pares: um para quebrar a porta, outro para colocar-se propenso à posição de disparo usando a parede como escudo.

Disparando para matar: se estiver sendo atacado por inimigo armado dispare na virilha e o atacante cairá. Para parar tiros de reflexo (morte instantânea) Mire na Medula oblongata, seja de lado, costas ou frente: dois tiros rápidos...

Para eliminar - dois tiros na parte de trás da cabeça, um pouco logo acima da nuca. À distância (Stalking) Alinhe o centro da visão apenas a uma distância para onde a vítima estacionária irá se mover. Atira-se quando a vítima entra em campo de visão, dois tiros ...

Morte desarmada: *Cordão com Nó - Envolva em Torno do Pescoço e puxe firme; o

nó deve ficar onde é a traquéia. * Atinja atrás do pescoço e então gire o pescoço com ambas as mãos. * Acerte a traquéia com os dedos esticados. * Coloque o Joelho na base das costas e puxe a cabeça pra trás bruscamente ...

Indo para locais: para a melhor segurança, vá sozinho ou em pares. Como sempre - prepare-se com antecedência. Tenha itens escondidos (armas, alimentos, documentos, etc.) em lugares conhecidos apenas para você ou seu parceiro. Não confie em casas seguras, a menos que você mesmo as tenha estabelecido... Uma grande cidade oferece um retiro seguro. Se tiver bons fundos, use hotéis pequenos, casas de hóspedes (nome (s) falso (s), documentos) ou quarto de aluguel/pousada. Prepare uma história de antemão para explicar sua presença - não estabeleça uma rotina... Se os fundos são limitados, passe o dia em áreas públicas; à noite, encontre um ponto isolado para dormir - Bom são entradas dos fundos para pequenas instalações comerciais, não nas estradas principais. Um bom disfarce é o viajante com mochila - durante o dia mantenha a mochila com você ou no vestígio de bagagem - visite as atrações turísticas. Tenha cuidado com a aparência - Mantenha-se tão limpo e arrumado quanto possível. Evite lugares onde os "saídeiros" se reúnem e onde a polícia patrulha à noite (centros da cidade, etc.) ...

Se você não conseguir encontrar trabalho, mantenha-se ocupado durante o dia. Acredite que você pode ter que gastar meses sozinho como fugitivo - as primeiras semanas são fáceis porque é emocionante; depois, seja forte e resolvido... Sempre tenha uma arma com você - decida antes caso for pego se irá resistir: não altere sua decisão... Se o dinheiro é ou se torna curto, viva de grãos cozidos, pão seco, maçãs e leite. Mude a aparência em intervalos regulares - tente cultivar outro sotaque... No campo, apenas o lugar isolado é bom. Matas fechadas são ideais... Encontre um ponto, observe-o por algum tempo e se adequado, construa um esconderijo. Bons esconderijos estão em Bracken ou arbustos. Cave uma pequena trincheira longa o suficiente para deitar e se cobrir...(...)

O.N.A.

Eles não se adequam à você

Não tente enganar sua vida com ela, muito menos tentar se apaixonar por ela, honestamente ela não se adequa a você.

Ela é um animal humano individualista egoísta, ela só se importa com ela mesma. Ela é seu próprio começo e fim, ela é sua própria causa, e pra ela não há mais nada acima dela.

Ela é a única, e a única coisa que realmente importa para ela, é ela mesma. Tudo que ela pensa e faz é apenas por sua própria causa.

Ela pensa que é inteiramente racional e natural para todas as suas tendências e atividades serem direcionadas para a satisfação de si mesmo.

Ela sempre procura seu próprio interesse sem criar relacionamentos de dominação ou decepção. Ela não se entromete nos interesses dos outros, a menos que outros se intrometam nos dela.

Ela se considera uma egoísta racional, critica e detesta o "egoista" que se indulge irracionalmente em seus caprichos; Egocêntrico ou antropocêntrico = Egoístas sem ego, de acordo com A.R.

Ele não se adequa a você, ele só o usará para seus próprios fins, e por sua própria causa. Embora ele nunca mentirá para você, ele enganará ou dominará você.

O respeito total da liberdade individual é um ótimo valor para ele. Para ele, não é ruim usar outros indivíduos, porque ele considera isso necessário para desenvolver uma vida verdadeiramente livre, nem ele se sente mal quando é usado.

Ele só reagirá violentamente à mentiras, engano e dominação. Ele pensa que usar outros indivíduos é uma tendência natural de si mesmo, já que ele é um animal social e inevitavelmente precisa usar outros.

Ele também entende que outros precisam usá-lo. Cada indivíduo, embora muitos estupidamente negam, não se preocupam com ninguém, exceto eles mesmos.

Ela não se adequar à você, mas não perca seu tempo único e valioso com ela. Ela só pode amar você se você se importar e amar a si mesmo, se você é seu próprio começo e fim, se você é sua própria causa, se nada está acima de você.

Ela só pode te amar se você representa fisicamente e mentalmente o que ela sempre

amou, se você é um egoísta que não se levou pelos seus caprichos irracionais, apenas se você é verdadeiro, honesto e livre. "Para saber como dizer " eu te amo " você tem que saber como dizer "Eu"." A.R.

Ele ama e defende sua liberdade individual por seu próprio interesse. Porque sua liberdade individual é uma habilidade natural para que ele possa desenvolver sua vida da maneira mais apropriada em relação à sua natureza.

Ele ama, respeita e defende a autonomia dos mecanismos de auto-regulação da natureza selvagem para o seu próprio interesse. Porque a natureza selvagem dá-lhe vida todos os dias. Porque a natureza selvagem deve ser livre como tem sido a milhões de anos.

Porque a devastação sistemática, domesticação e artificialização da natureza selvagem afeta sua liberdade individual, afeta seu interesse e sua causa.

Ela irá te procurar por causa de seu próprio interesse, já que os animais humanos são sociáveis por natureza. Ela não pode satisfazer suas necessidades importantes sozinhas, pois para ela seria muito difícil sobreviver de forma livre e natural por si mesma.

Ela não pode se reproduzir, então inevitavelmente precisa usar alguém para sua própria causa, porque ela é um dos seres vivos mais complexos deste planeta, e o objetivo mais importante para todos os seres vivos é reproduzir e deixar descendência. E neste processo ela sabe que será usada para a causa de outra pessoa, que, ao mesmo tempo, irá ajudá-la a alcançar sua própria causa.

Ele o procurará porque você é interessante para ele mesmo. Ele procurará conhecê-lo porque seu interesse está em saber o que você oferece para sua causa, então ele interage com você apenas para seu próprio interesse.

Ele vai ouvir você para conhecê-lo, para saber o que você oferece para sua causa, saber o que ele pode usar de você. Ele vai ouvir você para que você possa ouvi-lo, para que ele se sinta livre quando conversando com você, para que ele possa construir uma ponte de palavras com você que irá guiar ambos para ações, para que ele possa saber o que pode fazer ao lado de você, para que ele possa confiar em você e você confia nele.

Ele gostaria de ver seu próprio interesse. Ele gostaria de estar ao seu lado por seu próprio interesse, porque ele o usará por sua própria causa, e ele sabe que você o usará pela sua. Ele irá abraçá-lo por seu próprio interesse, porque ele gosta de abraçá-lo, porque ele quer se abraçar, porque ele não pode se abraçar.

Ele vai te beijar porque ele gosta de te beijar, porque ele te procurará para você

beijá-lo, porque beijando você, você vai beijar ele. Ele procurará satisfazê-la por seu próprio interesse, porque satisfazendo você, ele vai se satisfazer, porque ele se sentirá bem se ele conseguir satisfazê-la.

Ele procurará satisfazer você porque seu orgasmo o levará ao orgasmo dele, porque a atividade auto-erótica nunca pode ser tão satisfatória quanto um relacionamento sexual real. (...)

Ela não se adequa a você, porque ela vai procurar, compartilhar, acompanhar, respeitar, entender, confiar, proteger, questionar, criticar, guiar, influenciar, ensinar, surpreender, apoiar, incentivar, satisfar, incitar... por seu próprio interesse. Ela vai te amar por sua própria causa, e tudo o que ela fizer para você é primeiro algo para ela mesma.

Ela não se adequa a você, porque se ela vier a amar com você, será só porque você representa em um grande grau seu próprio interesse. Ela ama seu próprio interesse, e apenas para isso te amará, porque nesse ponto você fará parte dela, você será parte de seu interesse e sua causa, porque inevitavelmente você já faz parte dela mesma.

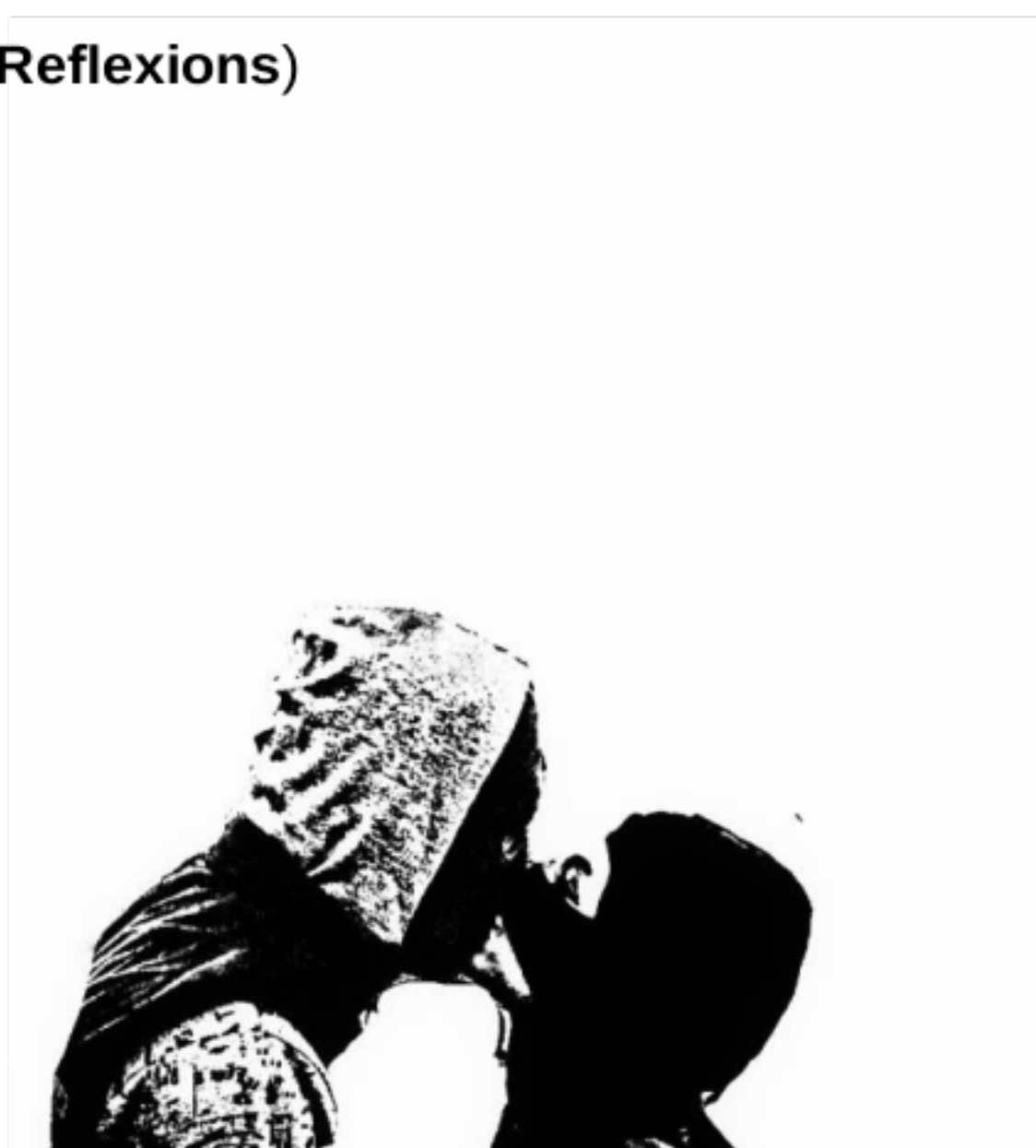
Ela só pode vir a amar a pessoa que a alcance, o centro de seu ser, o centro do que é mais importante para ela, o centro de sua própria existência.

Se ele mostra que ama você, é porque você representa seu interesse, e ele ama seu interesse. Então ele com essas demonstrações em relação a você, na realidade mostra apenas o amor que ele tem para si mesmo.

Ele sabe e entende que você também só ama e se preocupa com sua própria causa, e que compartilhando sua vida ao seu lado, ambos se usarão, portanto, beneficiando suas próprias causas de forma natural, livre e honesta. Eles não se adequam a você, porque são:

Egoístas e selvagens.

Ele e ela. Outono 2014.

(Extraído de **EcoExtremist Reflexions**)

Inferno

Eu serei honesto - o Satanismo foi sequestrado. Por posers, por pseudo-intelectuais e por fracos que gostam do glamour e do perigo associados à ele na mente do público, mas que não têm a coragem de fazer o mal - de realizar atos Sinistros.

Esses que se proclamam "satanistas" modernos, são na realidade a escória nazarena disfarçada - vermes em pele de cobra morta. Eles tagarelam sobre "moralidade", se encantam com títulos e realizam ginásticas verbais e intelectuais. Acham que ser Satânico se resume em proclamar-se um Satanista e se vestir como Drácula, Mefistófeles ou um vampiro.

Bem, eu estou farto desses impostores. Estou farto daqueles que recebem uma recompensa emocional ao fazer o papel de Satanista, mas que nunca realmente agem de forma Sinistra, que nunca vão aos extremos, que nunca chegam ao limite - que nunca desceram à escuridão abismal do Inferno. Estou farto daqueles que nunca experimentaram os limites de si mesmos no amor, na guerra, na vida - estou farto desses fracos que só querem impressionar.

Mas então, do que se trata o verdadeiro Satanismo? Primeiro, Satanismo se baseia na rebelião - contra a conformidade do presente. E eu quero dizer um verdadeiro rebelde, um verdadeiro fora-da-lei; alguém que deixa sua marca, que tem carisma; alguém cuja própria presença deixa outros inquietos (e que não tem que usar alguma máscara idiota para fazer isso).

Em segundo lugar, trata-se de testar seu próprio destino. Então... você acredita que é especial, não é? Bem, o prove! Tente algo perigoso - tente algo para ver se você consegue se safar. Se não - você falhou. Há muitos outros por aí... Agora, se você tiver sucesso, então tente novamente, até conhecer seus limites. Vá ao mundo, escolha uma boa causa, uma má ou não escolha causa alguma, mas realmente viva, intoxique-se com a vida, com o perigo, com a vitória. Não descanse, e acima de tudo, nunca tenha medo de enfrentar a possibilidade da morte. Mas em tudo o que fizer seja honrado - para consigo mesmo. Leve esta honra com você em todos os lugares como uma arma embainhada favorita.

Terceiro, aprenda com suas experiências - como quando se aprende com uma mulher "má" (ou homem) em sua juventude, quando o sexo ainda era um mistério. Os verdadeiros Satanistas nem sempre fazem magia - eles SÃO a magia na própria natureza de sua existência dinâmica e cheia de vida. É somente a experiência que

ensina, é a partir dela que você aprende: não se pode aprender Satanismo a partir de livros (embora alguns possam guiá-lo no início), não pode ser ensinado por "Mestres" e NUNCA envolve pequenas conversas aconchegantes com "amigos" ou conhecidos. Qualquer um que aceite um "Mestre" e rasteje diante dele, por mais levemente que seja, não é um Satanista, mas apenas um otário. Aceitar alguma "autoridade" é um sinal de que você é fraco; um sinal de que você precisa de muletas emocionais: um sinal de que você é um covarde.

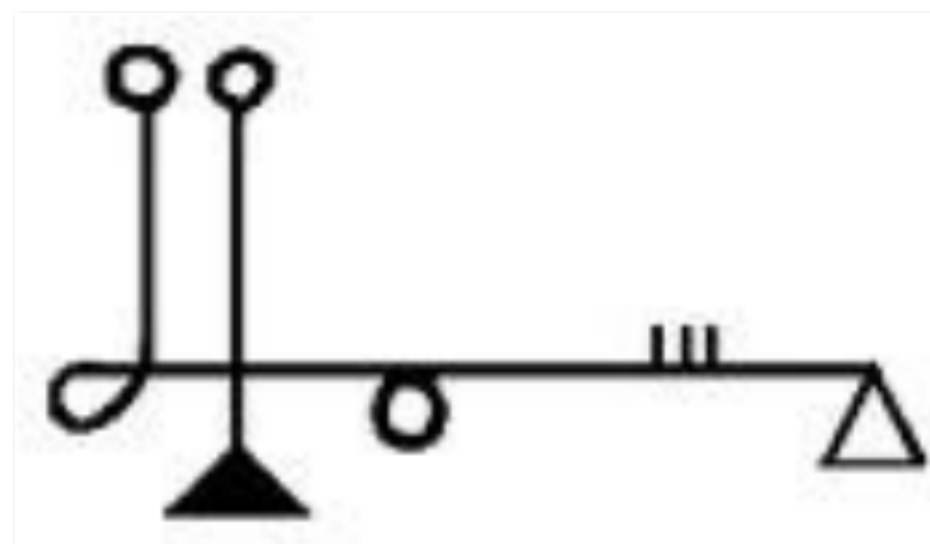
Então, saia da sua miséria, seus bostas, e faça com que Satan se orgulhe. Aprenda a fazer o mal.

O que é o mal? Tudo o que restringe a vida - tudo o que tenta restringir as possibilidades. Fazer o mal significa quebrar essas restrições e limitações - e tomar as conseqüências de suas próprias ações. Apenas faça - apenas descubra, apenas esmague as correntes que seguram a maioria dos vermes, e nunca se curve diante de ninguém em qualquer circunstância: esmague-os primeiro, ou morra em vez de se submeter. Dessa forma, você aprenderá a viver - e a rir dos fracos.

Mas é claro que isso é perigoso - para os outros e para você mesmo! O

Satanismo nunca foi fácil - ou para covardes.

Vejo você no inferno!

Anton Long - ONA

A Dura Realidade do Satanismo

A dura realidade do Satanismo é muito diferente tanto da imagem midiática, quanto da imagem mais recente propagada por imitadores "Satanistas" na Europa e na América.

1. O que é o Satanismo:

a) O Satanismo é a busca pela auto-excelência, envolvendo perigos reais, desafios reais que exigem verdadeira coragem.

Envolve levar seu corpo para além de seus limites físicos de resistência. Envolve a ação real, e a sós: sem o apoio de amigos, companheiros, amantes, parentes ou de qualquer outra pessoa.

Envolve aceitar desafios - físicos, psíquicos e intelectuais, para se triunfar apenas pelos próprios esforços.

Envolve o triunfo das vontades e desejos puros e individuais.

b) O Satanismo é, em parte, uma busca interior, uma exploração dos aspectos ocultos (e evidentes) da consciência: uma descoberta das trevas que residem dentro - e além - da psique individual. Isso envolve "atos mágicos" - como rituais. Essa magia, no entanto, é um meio, e não um fim.

c) O Satanismo envolve provações físicas e mágicas: aqueles que são adequados triunfam; os outros falham. [Uma dessas provações é o Ritual de Grau do Adepto Interno, no qual o candidato vive sozinho e isolado, privado de tudo - exceto das necessidades básicas de sobrevivência física - por um período de três meses.]

d) O Satanismo requer a experiência prática de todos os limites da moralidade e, consequentemente, o domínio dos sentimentos, desejos, prazeres, terrores, dores (e assim por diante) que estes limites implicam.

e) O Satanismo envolve desafiar toda a subserviência: um satanista aceita apenas orientação, e se recusa a ser dominado ou intimidado por qualquer pessoa. Esta orientação é apenas um guia para a experiência prática, e é por essa experiência que o Noviço aprende e desenvolve um genuíno caráter Satânico.

f) Satanismo envolve sacrifício - este é um teste necessário de caráter [MSS “Satanism, Sacrifice and Crime – The Satanic Truth”, e “Satanism – The Sinister Shadow,

Revealed”].

g) Satanismo é um meio - um método, ou caminho; e o propósito deste meio, método e/ou caminho é produzir um tipo específico de indivíduo: o próximo estágio de nossa evolução como espécie. O Satanismo é, portanto, uma expressão da mudança evolucionária - tanto no nível individual quanto no que diz respeito às "sociedades" e à "história". indivíduos assim criados muitas vezes inspiram na grande maioria
um certo terror/espanto/admiração/medo/ciúme.

h) O Satanismo é elitista. Ele não se compromete - seus testes, provações, métodos e experiências de construção de caráter são severos, e por isso nunca se tornarão mais fáceis para que sejam aceitáveis para mais pessoas ou mais fáceis de se empreender.

i) O Satanismo é esotérico por natureza: é ao mesmo tempo "secreto", em virtude de seus métodos, etc., e não é, nem provavelmente será, adequado para a maioria por muitos, muitos séculos.

2. O que o satanismo não é:

a) Satanismo não é, nem nunca será, uma religião; nem apenas uma "filosofia". Uma religião significa aceitação de uma autoridade, da estrutura rígida de uma "Igreja" ou um "Templo", e um dogma unificado (com as consequentes cismas e pretensões de "autenticidade"). A atitude religiosa é a antítese do que o Satanismo realmente é - pois o satanismo é um modo de viver, um modo de experimentar em estado bruto; enquanto a religião abstrai, limita o esforço, o comportamento, e os moraliza.

Em suma, um Satanista mergulha na realidade, sem qualquer apoio (moral, psíquico ou humano), enquanto uma pessoa religiosa tem a sua realidade prescrita pelo dogma, autoridade e afins, e é apoiada por uma "Igreja", seus membros e suas atitudes.

O Satanismo é uma afirmação extática da existência - é o ato de elevar a vida para novos e mais grandiosos reinos; bem como um mergulho nas trevas existentes e a criação de novas trevas.

b) O Satanismo não pode permitir que alguém lhe imponha qualquer estrutura, autoridade ou instituição que alegue um "mandato das trevas" ou algum tipo de "revelação". Não pode haver um mandato de qualquer tipo, porque a única coisa que realmente importa para o Satanismo é a experiência, sua acumulação e o aprendizado altamente individualizado que resulta de tal experiência.

Um verdadeiro Satanista, por exemplo, caso confrontado por uma entidade que exibisse todos os poderes atribuídos a Satanás, não aceitaria nem mesmo o que

aquela "entidade" diria, e certamente não demonstraria qualquer submissão. Em vez disso, o (a) desafaria,fazendo uma avaliação fundamentada do que foi dito, e depois julgaria a partir da experiência. Um Satanista nunca se rende a nada - e prefere morrer, orgulhoso e desafiador, do que se submeter. Isso se aplica até mesmo a "Satanás".

Se - e quando - um satanista aceitar alguma orientação, será de alguém com experiência, de alguém que tenha presenciado o Satanismo em sua vida e que, assim, pode oferecer conselhos com base nessas experiências. O objetivo do Satanismo é criar indivíduos com força de vontade, com caráter, desafiadores e únicos, que tenham ou possam realizar seu potencial como deuses - não é criar seguidores ou bajuladores. Um "mandato infernal" implica bajulação.

c) O satanismo não envolve discussões, reuniões, palestras. Pelo contrário, envolve ação. Palavras - escritas ou faladas - às vezes seguem, mas não necessariamente. O candidato ideal para o Satanismo é o indivíduo da ação, e não o "intelectual".

Pela natureza da maioria das ações Satânicas, elas raramente podem ser mencionadas e, portanto, permanecem esotéricas. A essência para qual o Satanismo direciona o indivíduo, através da ação, só é revelada pela participação que resulta da ação. As palavras, escritas ou faladas, nunca podem descrever essa essência - elas podem apenas sugerir, apontar para ela e, muitas vezes, servir para obscurecer a essência.

O Satanismo retira a aparência das "coisas" - vivas, Ocultas etc. a partir dessa insistência na experiência prática. O que é assim apreendido por tal experiência é único para cada indivíduo e, portanto, criativo e evolucionário. Discussões, reuniões, palestras, até mesmo livros e coisas assim, desvitalizam: são desculpas para não agir.

Um Satanista, às vezes, usará de tais formas, como a de um templo - para melhorar e/ou provocar experiências. Mas eles estão, na realidade, manipulando ativamente, e ativamente criando novas experiências - os outros envolvidos estão sendo usados por essa pessoa. Ou seja, há apenas um Satanista em tais reuniões (geralmente) - os outros podem acreditar que são "satanistas", mas estão iludidos.

d) O Satanismo não aplica absolutos morais a situações e formas da vida real. Isso pode ser melhor explicado por dois exemplos. Primeiro, política. O Satanismo não afirma ou nega qualquer forma política ou tipo de política - não anuncia, por exemplo, que "o fascismo e o satanismo são incompatíveis". Tais anúncios/pronunciamentos surgem de um viés moral e da falta de percepção tanto do Satanismo quanto da "sociedade" e, portanto, da Aeonica.

Um satanista, preocupado com a experiência, pode usar uma forma política para um propósito específico - a natureza dessa forma em termos de política convencional e moralidade (como "extrema-direita") é irrelevante. O importante é se pode ser usado para (a) fornecer experiência de vida e os limites da experiência, e/ou (b) auxiliar a dialética sinistra da história.

Assim, um Satanista pode se envolver ou criar uma organização da extrema direita - isso é perigoso, estimulante, revitaliza, proporciona experiências "no limite" e deve, portanto, ajudar no desenvolvimento do caráter e do discernimento daquele satanista. O que é importante é que esse envolvimento seja feito a partir de um motivo ulterior, satânico: o que os outros pensam e acreditam sobre tais ações é totalmente irrelevante.

Qualquer um que pretenda ser um Satanista e critica tal ação, seja qual for o tom político do grupo/organização, revela por essa crítica que eles não são Satanistas - mas, ao invés disso, moralizantes coágulos carentes de discernimento e verdadeira compreensão Satânica.

O segundo exemplo diz respeito à formação e uso de "templos" Satânicos e grupos por um Satanista. Um novato satânico, a fim de ganhar experiência de rituais mágicos e manipulação de pessoas, geralmente forma um grupo para realizar rituais Satânicos. As pessoas recrutadas são em grande parte usadas - e o novato frequentemente assume um "papel" Satânico específico para isso: o papel de Mago/Feiticeira. Ele/ela pode se vestir de uma certa maneira e assim por diante, como ele/ela pode usar fábulas para impressionar e/ou manipular. Isso, no entanto, para um verdadeiro Satanista, é apenas um estágio - que dura de um a dois anos.

Depois disso, a experiência e o domínio da magia cerimonial e hermética adquirida são direcionadas para novos desafios e experiências, como todos os bons Satanistas o fazem. Além disso, os indivíduos deste "Templo" ou grupo não são Satanistas, embora eles possam acreditar que são - eles estão simplesmente sendo usados para proporcionar ao principiante prazer/excitação/experiência e assim por diante.

Se algum deles tivesse qualquer caráter ou potencial Satânico, eles se rebelariam para empreender sua própria busca formando tal grupo/'Templo' e experimentando os limites de si mesmos.

Às vezes, o grupo tem outro objetivo - um aeônico ou suprapessoal, em cujo caso sua vida pode ser prolongada. Mas seja o que for, a genuína orientação Satânica passada de um Adepto ou Mestre/Mestra para um novato sempre ocorre em uma base individualizada, nunca dentro da forma rígida e restritiva de um "Templo".

Assim, não há nem pode haver nenhuma regra restritiva aplicada à conduta de tais "Templos" e grupos: não há um "código moral", nenhum limite que não possa ser ultrapassado. As regras, tais como são, são feitas pelo noviço Satânico de acordo com seus desejos e objetivos. Ou seja, eles podem fazer com esse grupo e seus respectivos indivíduos o que eles desejarem fazer; e ninguém - nem mesmo o Adepto /Mestre /Senhora que possa estar guiando-o(a) - pode estabelecer limites ou prescrever seu comportamento: eles devem aprender por si mesmos - e pelos seus erros, se assim os cometer.

Isso naturalmente leva à óbvia dedução Satânica de que um grupo como o Templo de Set pode conter um, talvez dois, Satanistas - estes que estão usando os "membros" para seus próprios objetivos satânicos. Essa pessoa (ou pessoas) naturalmente negaria isso, e se essa negação fosse sincera, eles não poderiam ser Satanistas.

O que é certo é que esse grupo não pode conter mais do que talvez dois Satanistas, pois os membros aceitam as restrições impostas de cima e são servis, tanto na teoria quanto na prática. Eles também não estão sendo conduzidos a experiências reais, mas aceitam um "Satanismo" estéril, higienizado e seguro, como o seu líder.

e) O satanismo não procura qualquer forma de reconhecimento oficial, uma vez que não procura tornar-se aceitável pela maioria. vez disso, o satanismo opera "e deve operar" em grande parte de maneira clandestina ou "subterrânea"

O reconhecimento "oficial" significa que alguém ou alguma organização recebe algum tipo de "status" e, assim, assume tanto na teoria como na prática uma "autoridade" e uma estrutura organizacional para apoiá-lo. Essa autoridade e essa estrutura significam seguidores, bajuladores - e contradizem a essência do Satanismo.

Respeitabilidade" significa uma postura moral amplamente alinhada com a existente em sua época - isto é, significa uma moralidade restritiva, ética, bem como uma limitação da ação àquilo que é considerado amplamente "aceitável" pela "sociedade" da época.

Ambos - reconhecimento oficial e respeitabilidade - também significam que a reconhecida e auto-designada autoridade é ou procura ser respeitada, e por conseguinte passa a estabelecer seus próprios limites: há 'proscrição' de certos grupos, uma "panelinha" e todas as muitas armadilhas da conformidade de rebanho - o triunfo das formas ilusórias sobre a essência. Em resumo, a ilusão dos outros, ao invés de sua liberação.

Como a experiência da essência que o Satanismo traz é única, essa singularidade é totalmente contraditória a todas as formas que procuram restringir, definir e limitar -

duas dessas formas são "reconhecimento oficial" e "respeitabilidade". outros fatos concretos sobre o satanismo estão em ordem - explícitos abaixo:

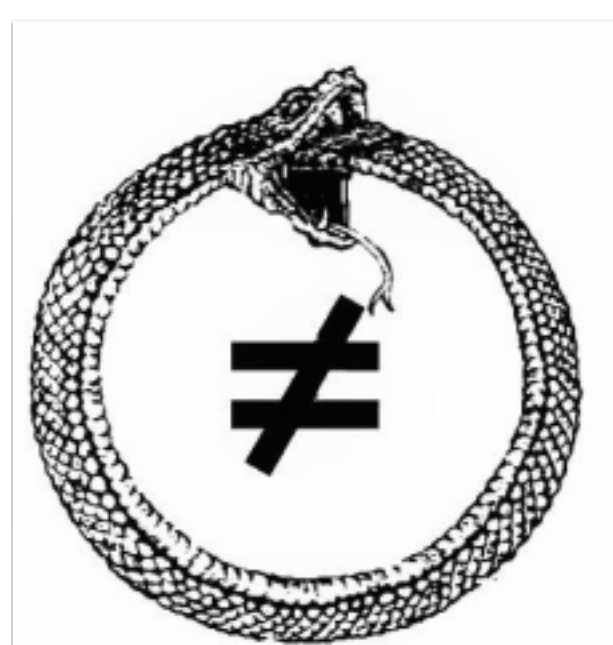
O Satanismo é difícil, e muito perigoso. Esse perigo é muito mais do que apenas um perigo "mental" ou psíquico do tipo às vezes experimentado em trabalhos mágicos. É um perigo pessoal do tipo "vida ou morte". Se não for, então não é difícil o suficiente; não é Satânico.

Por muito tempo, os patéticos imitadores Satanistas, como os do Templo de Set e da Igreja de Satanás, não tiveram ninguém para contradizer suas versões doentias do Satanismo - tentaram negar as trevas e o mal que são essenciais Satanismo porque as bases dessas organizações são fundamentalmente fracas: elas nunca foram aos seus limites, nunca experimentaram a realidade do mal. Eles tentaram tornar o "Satanismo" seguro e "respeitável": eles o intelectualizaram porque são produtos típicos desta sociedade intelectualizada, amante da paz, amantes do "precisamos estar seguros".

Um Satanista é como um animal predador - na vida real, não na fantasia. Um Satanista pode ser - e geralmente é - um assassino, um guerreiro, um fora da lei - na vida real. Os imitadores Satanistas, no entanto, fingem ser essas coisas -, sua vida de fantasia é maior do que suas experiências reais de tais coisas.

Um Satanista procura e torna reais suas fantasias e então domina as situações da vida real e todos aqueles desejos/sentimentos que dão origem a essas fantasias - eles as vivem e então as transcendem, criando a partir dessas experiências algo além delas: um novo indivíduo.

Freqüentemente, as coisas dão errado - mas, como sempre na vida, os fortes sobrevivem e os fracos perecem. O Satanista cria os sonhos, padrões de excelência e espírito que os outros mais tarde aspiram imitar. Esta criação é na vida real, por atos e ações - apenas.

Por conta disso, poucos são os genuínos Satanistas. Às vezes suas vidas (ou aspectos delas) se tornam públicas - mas freqüentemente eles estão escondidos, trabalhando suas trevas em segredo, para o benefício da evolução.

ONA – 1991 ERA HORRIFICUS

Nós, a difícil ONA

A principal dificuldade da Ordem dos Nove Ângulos é que somos elitistas - e práticos; aqueles que realmente desejam fazer parte do Koletivo, ou que desejam aplicar nossos métodos a si mesmos, devem realizar não só nossa Magicka Sinistra, como também atos práticos e Sinistros no mundo real.

Realizar verdadeiros feitos Sinistros implica, por exemplo, que você: (1) seja um Drecc - que vive uma vida prática e Sinistra em meio aos mundanos; que você se envolva com mundanos (apenas para usar deles e de suas propriedades como um recurso), e que possuas genuínos camaradas Sinistros - irmãos e irmãs Sinistros (da vida real) que fazem parte da sua própria tribo ou parte da tribo Sinistra a qual você pertence; ou (2) que você seja um ativista/feiticeiro(a) solitário(a) ou um Balobiano - praticando atos práticos e Sinistros contra o Sistema Magian; ou - se Balobiano - usando de alguma forma de arte para efetivamente (e afetivamente) espalhar a nossa Escuridão e manipular os mundanos; ou (3) você é parte de um Nexion Tradicional que se compromete - e/ou que manipula alguns mundanos para realizar abates e/ou ações práticas que presenciem a Escuridão de uma maneira que os relembre (os mundanos) da nossa Escuridão e da nossa natureza Sinistra e aterrorizante.

A verdadeira Magicka Sinistra significa, por exemplo, tornar-se proficiente em nossas Artes das Trevas, ganhando habilidades e experiências em rituais herméticos e cerimoniais e realizando os Ritos de Grau, especialmente o do Rito do Adepto Interno.

O Ritual de Grau do Adepto Interno (em sua forma simples ou avançada) é a única maneira prática de desenvolver certas habilidades esotéricas específicas, como também de ganhar o real e profundo autoconhecimento que o(a) permitirá obter o genuíno insight esotérico em relação às matrizes de energia que subjazem e estão além do reino causal. São estas habilidades, insights e autoconhecimento que forjam a marca de um verdadeiro Adepto.

Além disso, o que é comum a todos nós são três coisas importantes e necessárias:

(1) Que possuímos ou desenvolvemos - ao aceitar e superar diversos desafios práticos, físicos, mentais e ocultos - uma auto-honestidade; uma autoconsciência: que realmente conhecemos a nós mesmos e por isso somos honestos sobre o nosso próprio nível de aprendizado e nossas habilidades - esotéricas e outrem.

(2) Que possuímos a capacidade - derivada dessa auto-honestidade - de controlar a nós mesmos, nossas emoções e desejos e, por consequência, desenvolvemos uma maestria e domínio sobre nossos impulsos, coisas que os mundanos em geral, e os Homo Hubris, carecem.

(3) Que possuímos uma Perspectiva Aeônica - isto é, que nós sabemos, ou sentimos, intuímos, a diferença entre o Destino e o Wyrd; entre o nosso Destino Pessoal - ao qual podemos aspirar e mudar/presenciar durante a nossa vida causal (especialmente por meio do nosso Caminho Sinistro) - e entre o Wyrd Cósmico, que nós não podemos (até que nós ascendamos, em Termos ocultos, para além do Abismo) nos sincronizar, e que - certamente - não podemos controlar de maneira significativa.

Por isso, não há desculpas. O nosso caminho - O Caminho Sinistro da Hebdomadria - insiste nestas três (dentre outras) coisas:

(1) Que você empreenda os desafios físicos como descritos, por exemplo, no Guia Completo do Caminho Septenário*.

(2) Que você seja um Drecc; ou parte de um Nexion Tradicional; ou um ativista/feiticeiro(a) solitário(a) ou um Balobiano - realizando atos práticos Sinistros (no mundo real dos mundanos) para seu próprio ganho e evolução, assim como para ajudar/implementar a nossa estratégia Aeônica Sinistra.

(3) Que, caso não seja um Drecc - isto é, caso você não seja parte de uma das nossas tribos Sinistras - então você, depois de alguns anos de experiências Satânicas, deve empreender o Ritual de Grau do Adepto Interno (em sua forma simples ou avançada) caso desejar avançar mais adiante em nosso Caminho, para assim realizar seu máximo potencial e então alcançar seu Destino.

Agora, se você não deseja - ou não pode - fazer essas coisas, então você não é - e nunca será - um de nós; e portanto, não faz parte do nosso Koletivo.

É por isso que a somos elitistas; é por isso que somos Sinistros; é por isso que a Ordem dos Nove Ângulos é seletiva e não serve para todos, e é por isso que não procuramos se adaptar à maioria - especialmente aos mundanos.

Acima de tudo, você deve possuir ou ser capaz de moldar alquimicamente o potencial Sinistro que reside em você; você deverá agir - realizar atos práticos muitas vezes perigosos; você deve se desafiar e trabalhar sobre si mesmo por um período de décadas.

Você será apresentado à desafios, à testes - que, ou irá superar ou falhar. Se falhar - você pode tentar de novo, até que o sucesso (e o grau necessário de

autoconhecimento) seja alcançado; ou então você pode retornar para o mundo dos mundanos e se tornar apenas outra engrenagem do Sistema - provavelmente se orgulhando e encontrando algum conforto ilusório em seu "tempo de rebelião" com a ONA.

Naturalmente, muitos daqueles que - gostando do nosso glamour Sinistro - egressam ao nosso redor - que se associam conosco por um período de tempo causal - encontram desculpas para não serem Sinistros, para não fazerem as coisas práticas necessárias; desculpas que, naturalmente, eles, em sua própria ilusão e mundanidade, acham convincentes.

Assim, eles irão para outro lugar, para algum outro grupo menos severo e mais fácil. Alguns deles até mesmo fundarão seu próprio grupo (ou caminho) como uma extensão de suas próprias fantasias ocultas - provavelmente atribuindo a si mesmos algum 'título oculto' -, e assim, alguns deles serão críticos quanto a nós, uma vez que tais críticas permitem que eles continuem em sua fraqueza auto-iludida.

Nós não nos importamos e nunca nos importaremos com estes fracassados. Assim como não nos importamos com a popularidade.

Somos como somos - balewa, Satânicos, e banimos os magians e mundanos do nosso meio.

Binan Ath Ga Wath Am!

Anton Long

121yf

Guia Simplificado de Combate

Nesta seção iremos analisar algumas estratégias de combate que podem ser úteis para as mais diversas situações, principalmente aquelas que envolvem um risco quanto à sua vida e/ou liberdade.

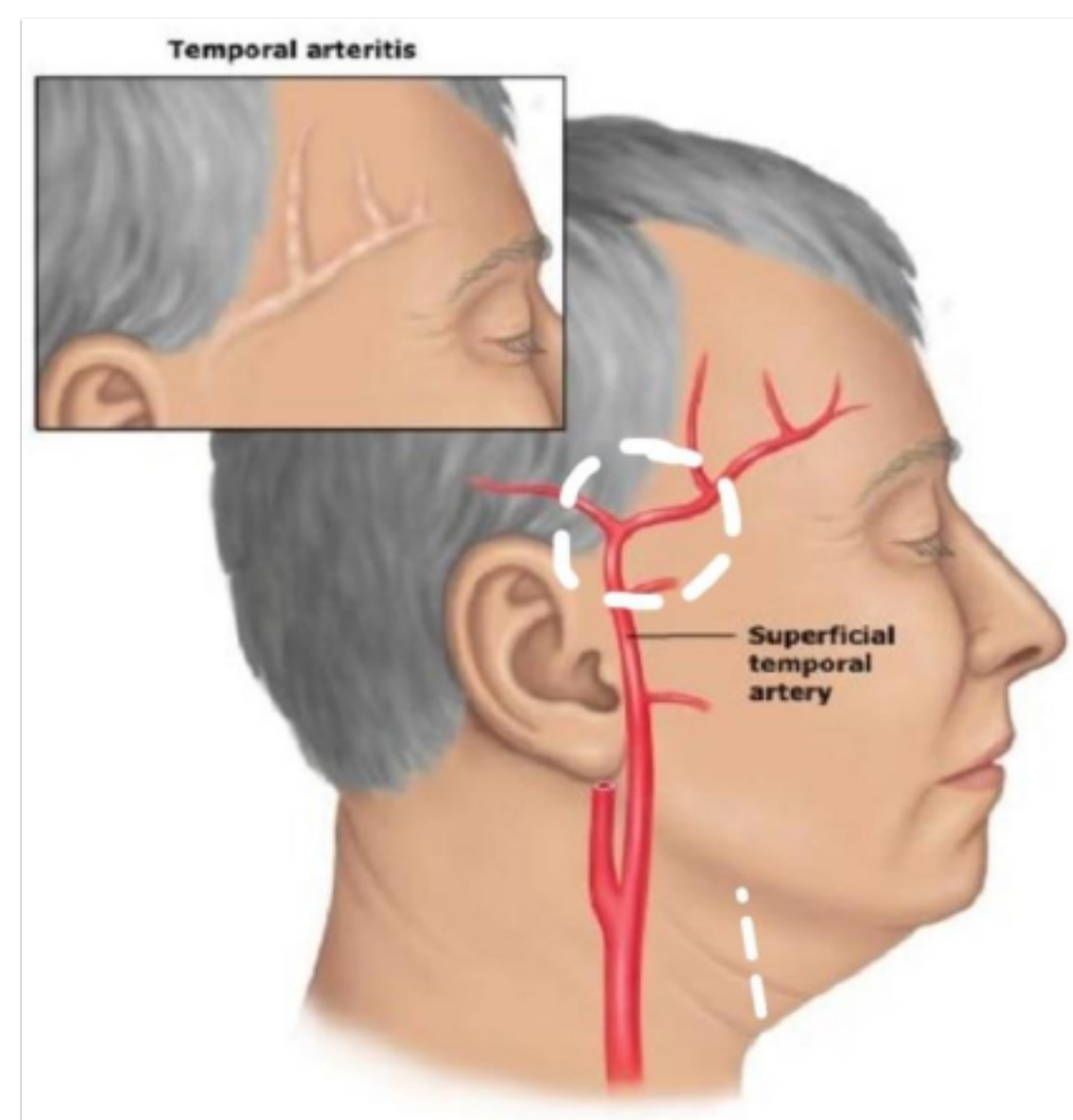
As técnicas que serão demonstradas incluem tanto formas de ataque com o intuito de imobilização, quanto formas mais agressivas que podem causar a morte do oponente. Não é necessário experiência em combate para aplicar tais técnicas, pois um golpe já será o suficiente para imobilizar ou neutralizar o adversário. Porém, é recomendável treinar regularmente a sua resistência física e força, pois estas são essenciais não só para situações extremas, mas para quaisquer situações que ocasionalmente surgirão.

Faça bom uso dos ensinamentos, e quando for pra matar - acerte com força, e nos faça o favor de sorrir.

1. Golpes corpo-a-corpo

Para dar início às técnicas, vamos começar com golpes que não envolvem o uso de nenhuma arma branca. Aqui será utilizado apenas as mãos/braços e pernas/pés.

• Golpe na têmpora

As têmporas ficam nas laterais do rosto, entre a linha do cabelo e a sobrancelha, na altura dos olhos (fig. 1); quando ela é atingida, o impacto chacoalha o cérebro a ponto de bater no crânio, causando o desmaio.

As têmporas também são as regiões responsáveis por realizar conexões com uma pequena parte do tímpano. Um golpe forte na região da têmpora pode não só causar nocaute instantâneo, mas dependendo da intensidade pode resultar em sequelas permanentes ou até a morte.

Um soco na têmpora, por exemplo, causa desestabilização do líquido vestibular - que é responsável por manter o equilíbrio do corpo - resultando em uma queda e desorientação imediata - além do dano no crânio e/ou cérebro.

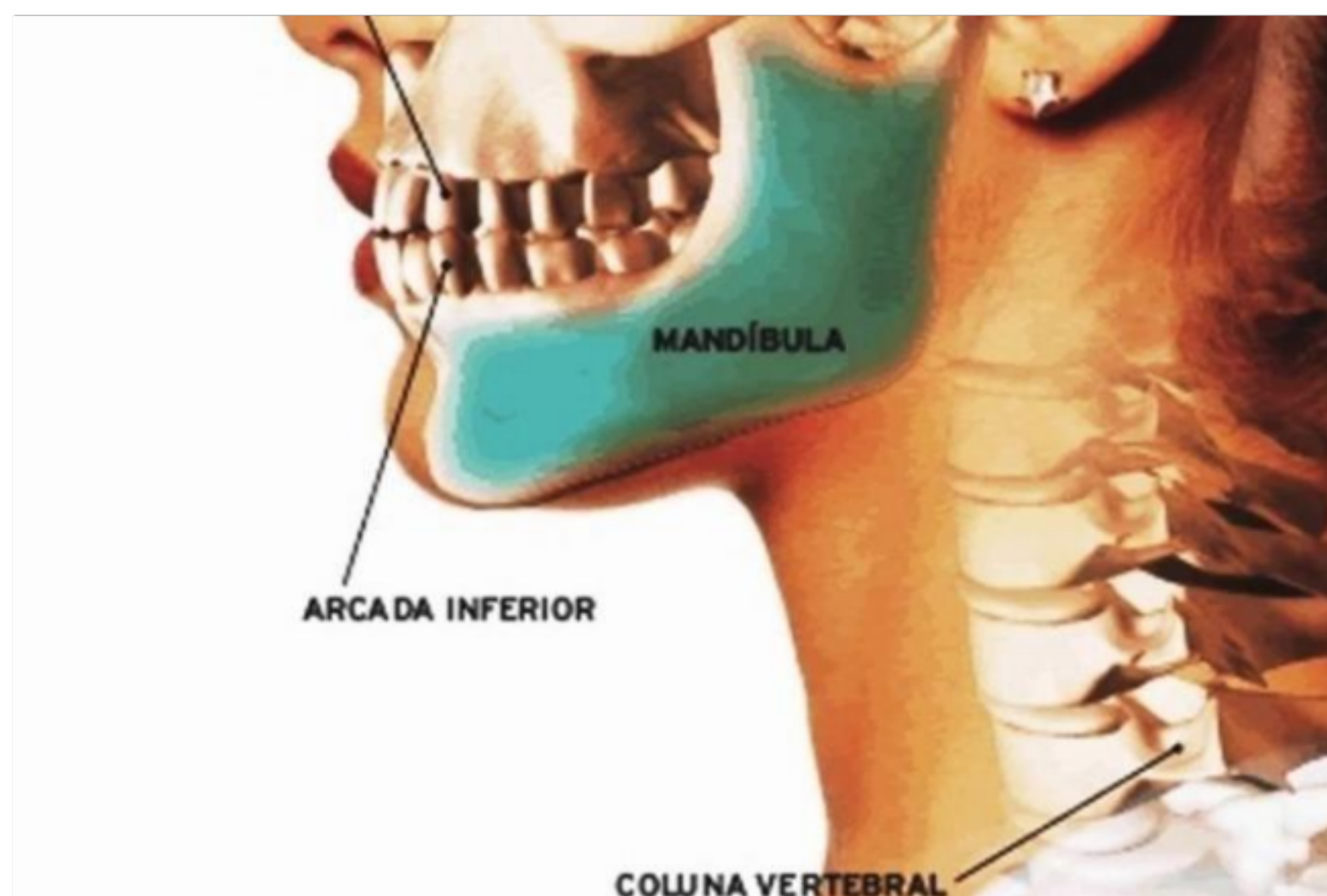
• Golpe na mandíbula

Golpes na mandíbula também causam a desestabilização do equilíbrio corporal, além do possível deslocamento e/ou fratura do agrupamento ósseo da região.

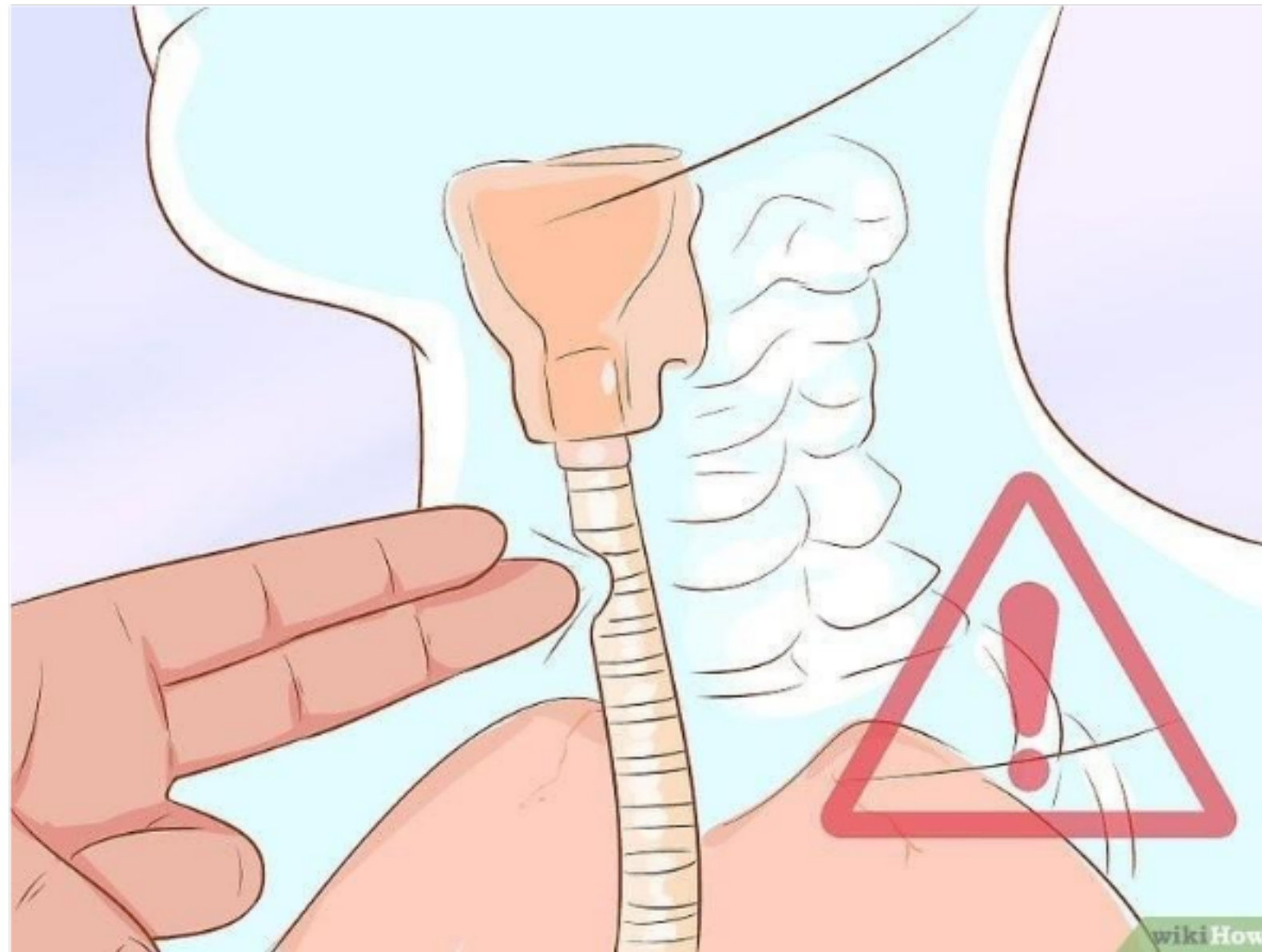
Há duas formas de golpear a mandíbula:

1. Uppercut (gancho): esse estilo de soco mira o maxilar e é dado de baixo para cima, sem movimentos laterais, forçando a cabeça do oponente para trás com violência.

2. Sideswipe(cruzado): nesse caso, a intenção é atingir a mandíbula pela lateral, forçando a cabeça do adversário para o lado, deixando-o inconsciente.

A escolha do estilo do golpe deve variar de situação para situação. Haverá situações em que a guarda do adversário estará bem fixada na lateral da cabeça, possibilitando a entrada de um gancho. Mas, caso a guarda do oponente não esteja alta demais, é recomendado o soco lateral, já que é mais provável de causar o deslocamento dos ossos da região.

• Golpe na garganta (traqueia)

Este golpe é um dos mais danosos dentre os até agora citados, portanto, utilize-o com sabedoria.

Há duas maneiras de aplicar este golpe. A primeira envolve posicionar os dedos médio e indicador um ao lado do outro e desferir o golpe no meio do pescoço, na traqueia (figura abaixo).

Note que é recomendável treinar este movimento em uma superfície como um saco de pancadas ou colchão/almofadas, pois exige bastante precisão. Coloque um alvo e pratique acertar o alvo com precisão - simulando a traqueia do oponente.

Obs.: é recomendado realizar o ataque com os dedos posicionados a 45° em relação à traqueia

- começando o movimento com a palma dos dedos virados para baixo e ao longo do golpe ir girando-o para acertar a traqueia a 45°. Isso porque o giro possibilita maior agilidade e acúmulo de energia ao desferir o golpe.

O outro método deste golpe é utilizar a lateral da mão aberta, como na imagem abaixo.

Tenha em mente que o estrago deste golpe é menor, pois a superfície de contato é maior - porém é mais simples de ser utilizado, já que não requer tanta precisão.

O sucesso deste golpe implica o afundamento da traqueia e a consequente falta de ar do indivíduo, o que pode causar a inconsciência, e em muitos casos - morte por insuficiência respiratória.

• Golpe no nariz (letal)

O intuito deste golpe é neutralizar o oponente. Realiza-se o ataque com as mão entreaberta, como abaixo:

Ao posicionar a mão desta forma, o golpe deve ser aplicado exatamente no ápice do nariz (fig. 6), com o movimento devendo começar com uma leve inclinação vindo de baixo para cima. Se o movimento for aplicado muito por cima ou por baixo, irá resultar apenas na fratura do nariz.

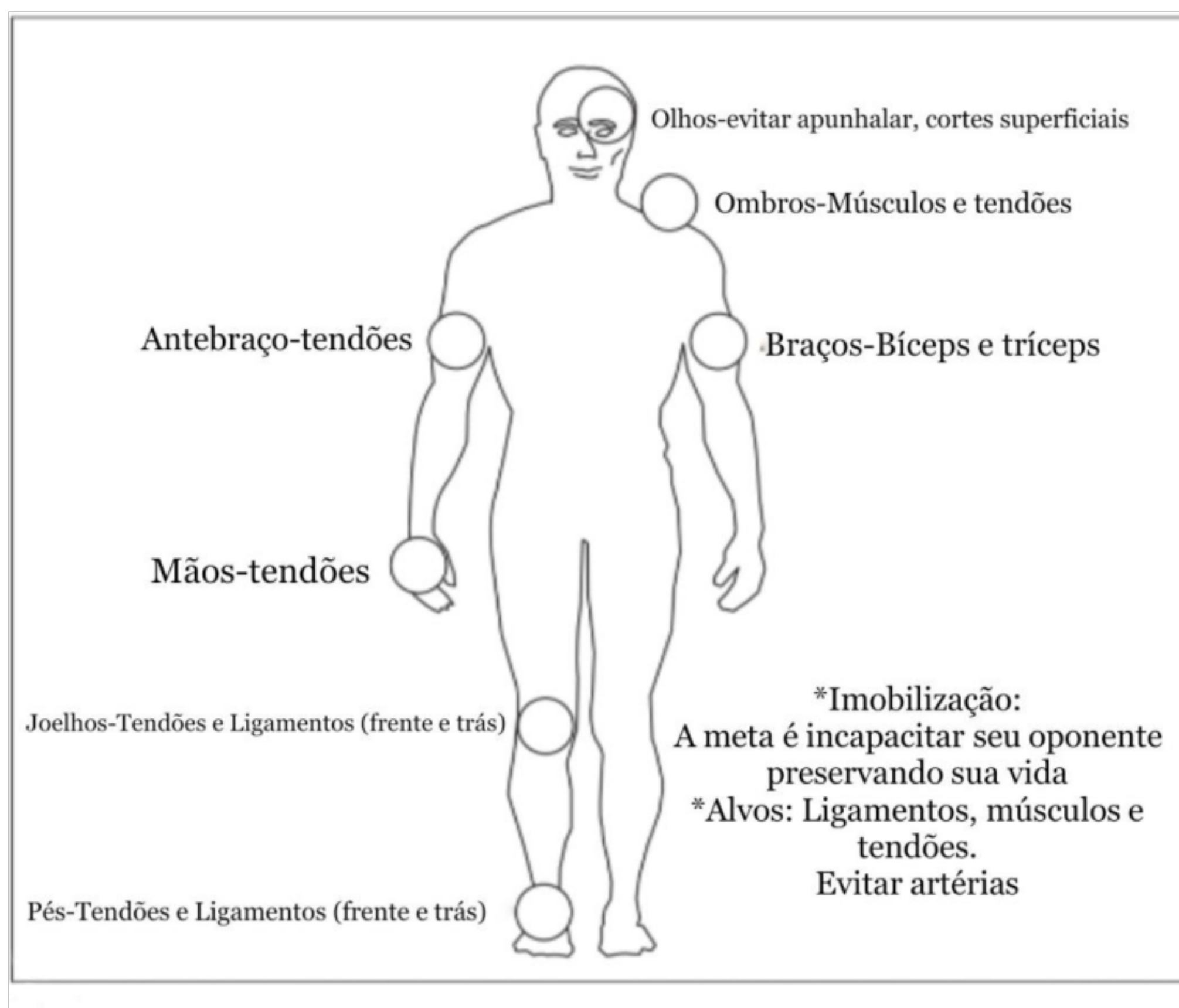
Porém, se for aplicado de forma correta, o osso nasal irá peecorrer a cavidade nasal até perfurar a massa encefálica, causando a morte instantânea.

• Golpe no Joelho

Este golpe não só causa a imobilização imediata do oponente, como em muitos casos hemorragia e fratura exposta da tíbia e/ou fêmur.

A forma de aplicar este golpe é bem simples: exige que acerte um chute frontal (com o pé na transversal (fig.7) em relação à perna do adversário) exatamente no meio do joelho (patela) do indivíduo.

Para que o golpe tenha resultado, a perna do oponente deve estar quase toda esticada, para que - ao chutar -, o joelho e as articulações sejam empurradas para trás com violência - fraturando os ossos da região.

Golpes com objetos cortantes/perfurantes não letais

Assim como descrito na imagem acima, os golpes a seguir necessitarão de uma faca ou objeto similar. O objetivo dos movimentos é imobilizar o adversário com apenas um golpe - impossibilitando seu movimento.

Observe a imagem e repare nos locais onde os golpes devem ser aplicados: são pontos geralmente responsáveis pela sustentação dos membros aos quais estão interligados. Aqui, o recomendado é que os ataquem sejam cortantes, ao invés de perfurantes; pois o corte rompe os tendões e ligamentos que sustentam os outros membros. Golpes perfurantes podem também ser aplicados, sem dúvidas, porém requerem mais precisão no movimento - já que a área de contato é limitada à ponta do objeto

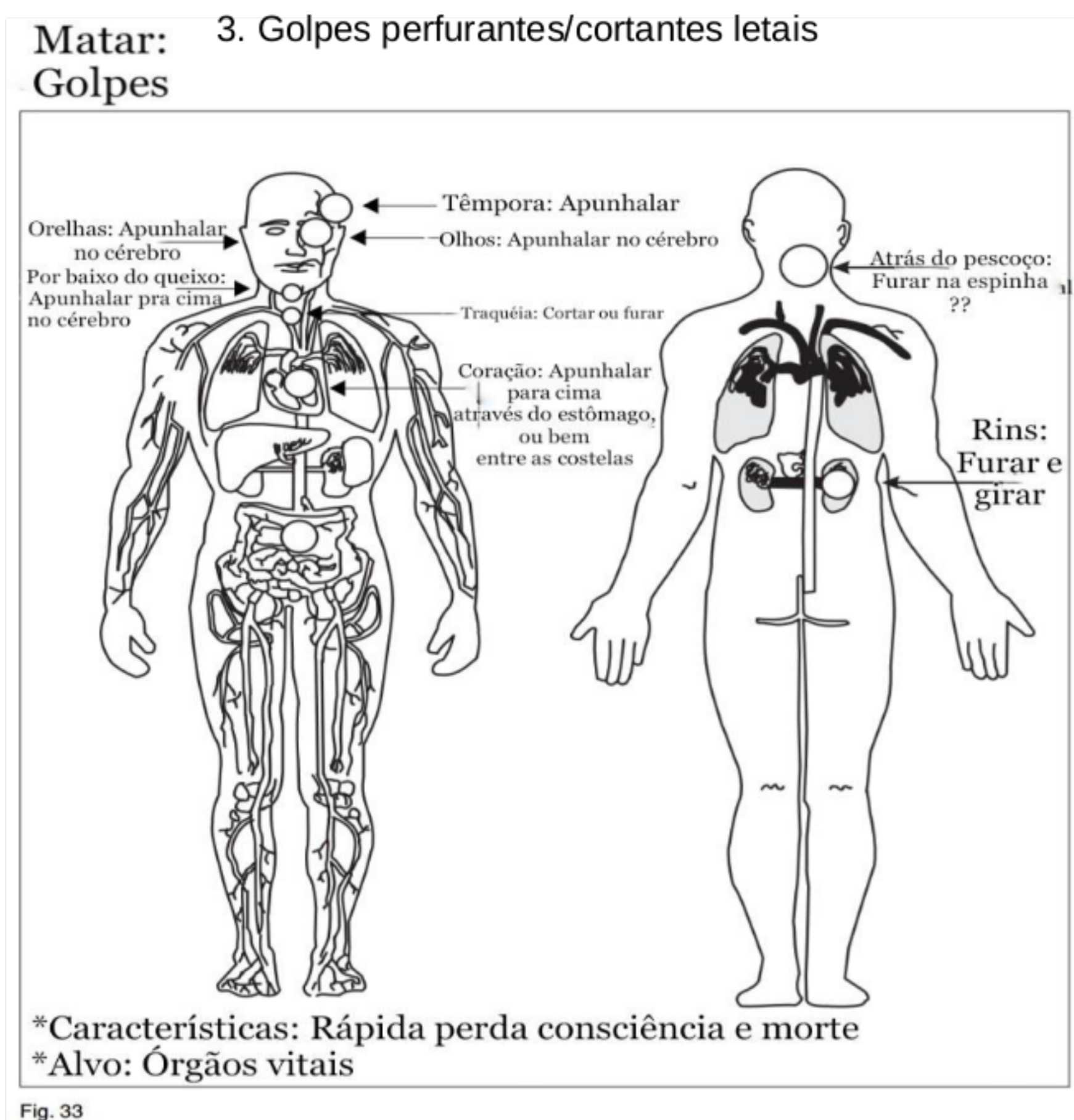
perfurante.

Por exemplo: ao aplicar um corte no tendão e/ou músculo do trapézio (ombro), como na imagem acima, o oponente ficaria impossibilitado de realizar quaisquer ataques com o braço no qual o corte foi inferido. Isso também se aplica nos tendões e ligamentos do bíceps/tríceps, tendão de aquiles etc. Um golpe no tendão de aquiles romperia a sustentação motora do oponente, dando vantagem para uma fuga de uma situação de risco, sem que haja a necessidade de neutralizar o adversário. Isso se aplica a quase todos os pontos descritos na imagem.

O local onde o golpe será desferido deve depender da situação em que você se encontra e dos seus instintos, obviamente.

Caso fores aplicar golpes cortantes, tenha certeza de afiar bem o fio da sua faça, pois o corte deverá passar pela vestimenta do indivíduo. Porém, no caso de o adversário estar usando uma vestimenta muito grossa, é recomendado atacar com golpes perfurantes, ou então nos olhos.

Mas, acima de tudo, tenha certeza de que está atacando no ponto certo.

Fig. 33

Aqui serão aplicados golpes com o objetivo de neutralizar o adversário. Com apenas um golpe o oponente já deve sofrer danos o suficiente a ponto de causar sua morte. A imagem acima é bem autoexplicativa, portanto não há a necessidade de aprofundar muito o conteúdo. O intuito é acertar o golpe em uma artéria ou órgão para que a investida tenha sucesso. Cada centímetro faz a diferença, portanto é recomendado o treinamento dos golpes em alguma superfície com alguns alvos espalhados:

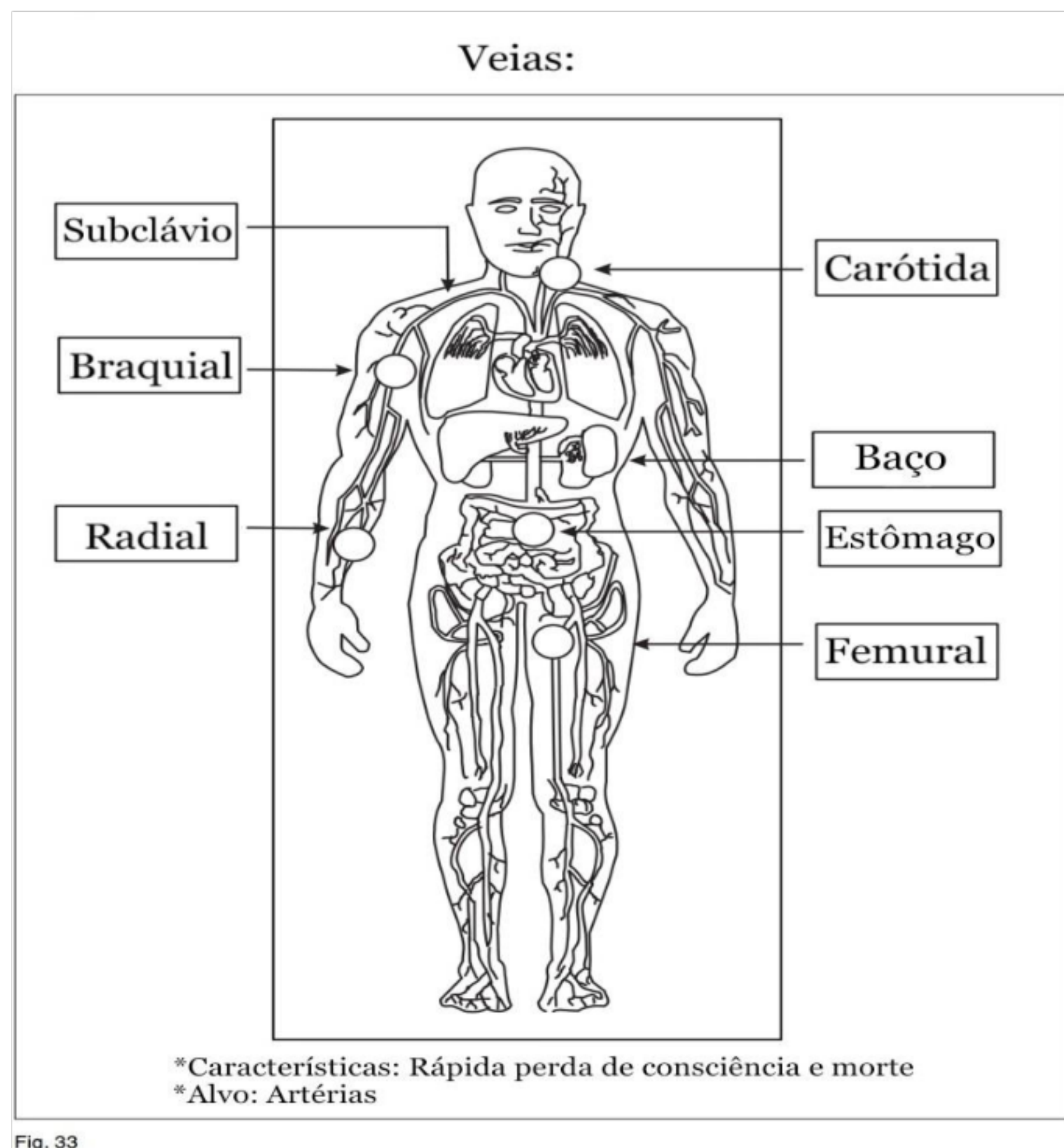



Fig. 33

Aqui foram demonstrados alguns ataques que podem ser utilizados em vários momentos.

Porém, não seja trouxa de quebrar a perna ou cortar fora o tendão de alguém que não ameaça diretamente a sua vida e/ou liberdade, mas que ameaça apenas o seu ego: isso não é sinal de força, mas de falta de resiliência e estupidez. Seja rápido, mas acima de tudo seja esperto.

130yf

A Gênese do Homo Hubris

Homo Hubris é o nome dado a essa nova subespécie do gênero Homo que, nos últimos trezentos anos, tornou-se a espécie dominante que habita os países industrializados do que é chamado de “o Ocidente”.

A gênese do Homo Hubris está no surgimento de conceitos abstratos como o da identidade nacional - acima das identidades regionais, tribais, diferenças e locais (“clãs”) - que começaram a surgir na Europa, e especialmente na Grã-Bretanha, algum tempo antes do que foi denominado "a Revolução Industrial". Esse conceito de identidade nacional, um tanto impessoal e sempre abstrata, é prefigurado, por exemplo, no discurso da rainha Elizabeth I da Inglaterra, proferido em Tilbury, em 1588, e no discurso dramatizado de St. Crispin Day, dado por Shakespeare ao rei Henrique V na peça (c. 1599) de mesmo nome, onde a “nação” da Inglaterra é elogiada.

Uma expressão mais evidente dessa abstração particular é a Commonwealth of England, estabelecida por Oliver Cromwell em 1653, que em muitos aspectos foi o precursor dos conceitos modernos, das abstrações modernas, da nação e do Estado teorizadas por pessoas como Hegel e Fichte, e criado depois da Revolução Francesa.

Foi, no entanto, o que tem sido chamado de "a Revolução Industrial" - que começou no início da década de 1700 - o que levou ao rápido crescimento e disseminação desta nova sub-espécie urbana, Homo Hubris, os escravizados e manipulados por outros com noções tão abstratas como "a nação" e "o Estado".

O Homo Hubris, por natureza, é naturalmente ganancioso e bastante semelhante a um zumbi, e pode frequentemente ser distinguido do Homo Sapiens Galacticus pela sua profana “falta de equilíbrio numinoso” (isto é, a sua falta de empatia), pela falta de conhecimento de, e sentimento pelo numinoso; por uma arrogância pessoal, pela falta de boas maneiras e por essa falta de respeito por qualquer coisa que não seja força/poder e/ou sua própria gratificação sensorial e egóica. Uma característica particular da vida do Homo Hubris é sua dependência, e sua necessidade e muitas vezes o respeito por máquinas e tecnologias, as quais máquinas e qual tecnologia, na melhor das hipóteses, interromperam nosso equilíbrio com o Numinoso e, na pior das hipóteses, cortaram nossa conexão com a númia e assim a Natureza.

Na aparência exterior, Homo Hubris - aquele habitante da megalópole ocidental - é frequentemente distinguido pela falta de vestimentas ancestrais ou genuínos trajes

culturais. Em vez disso, eles quase sempre: (1) se vestem com produtos do consumismo produzidos em massa (que geralmente ostentam algum logotipo de fabricação ou algum nome de fabricação, tornando-os propagandas ambulantes para tal consumismo), ou (2) se vestem como eles consideram, ou foram informados (por algum braço da moderna mídia das massas) como sendo “da moda” ou “fashion”; ou
(3) ultrajam-se no vestuário, na vestimenta, de alguma sub-cultura moderna urbana e não-numinosa com a qual eles se identificam, as quais subculturas interessantemente incluem as modernas Forças Armadas do Ocidente, com seus uniformes anonimizados.

A maioria dos Homo Hubris se veste assim porque essencialmente eles não têm estilo pessoal, individual e geralmente possuem uma mentalidade de rebanho, não estando dispostos e/ou capazes de serem diferentes de seus "parças", ou “seus companheiros”, ou seus amigos, ou seus colegas. Assim, mesmo quando alguns deles se consideram “rebeldes”, na maioria das vezes eles se vestem (externamente e muitas vezes internamente) de acordo com alguma “tendência” ou alguma “loucura” passageira, a qual “tendência” ou qual “mania” são sempre de base urbana, sempre desconectadas do realismo de sua própria cultura ancestral (e as culturas ancestrais são sempre rurais), e esses sinais exteriores de “rebelião” quase sempre se tornam comercializados, dado o tempo.

Essa aparência exterior do Homo Hubris pode ser considerada um sinal externo de sua verdadeira natureza interna, pois é da natureza do Homo Hubris se conformar e pertencer àquilo que é não-numinoso e que não tem uma conexão com a humildade natural e digna, nascida da experiência pessoal e/ou de uma empatia e senso de honra inatos. Sua conformidade é mais frequentemente para alguma abstração; para alguma coisa - como uma idéia, um dogma, um credo, uma ideologia - fabricada por outra pessoa ou por alguma instituição estabelecida.

Assim, o Homo Hubris é essencialmente sem raízes e orgulhoso. Seu “lar” é o que eles fazem para si mesmos e/ou para sua própria família, e esse lar pode estar em qualquer lugar, pois não lhes importa realmente onde moram; e, mais frequentemente, seu senso de pertencimento, se é que o possui, é para alguma abstração moderna, como algum estado-nação moderno, ou para alguma religião, ou para alguma -ologia ou algum -ismo, ou para algum tipo de lugar urbano idealizado, como alguma cidade ou alguma grande região nacional onde eles nasceram, região que quase sempre é desnudada de tradição real, vida rural e cultural, e quais frequentemente foram fabricadas em algum passado por algum órgão governamental ou alguma comissão e tornou-se "real" por alguma lei abstrata de algum estado-nação abstrato.

Os indivíduos Homo Hubris têm pouca ou nenhuma cultura ancestral genuína; nada

que os ligue a uma cultura ancestral real, viva (e, portanto, pequena); nenhum senso de pertencer a um lugar/local específico ou área rural para o qual eles têm uma empatia natural e amam (e que eles conhecem pessoalmente por terem morado lá por um período de muitos anos). Eles não têm nenhum sentimento e pouca ou nenhuma experiência prática com o Tempo natural - o ritmo natural e o ciclo - da Natureza, mas, ao contrário, só têm experiência do abstratismo que mede o tempo causal e urbano: os “relógios”. Eles têm pouca ou nenhuma admiração e respeito pela Natureza, nem conhecimento de sua própria pequenez e impotência em comparação com o poder, longevidade e fecundidade da Natureza; em vez disso, eles exibem aquela atitude arrogante e orgulhosa inata do Homo Hubris em que acreditam ou sentem - por causa de alguma máquina, ou por causa de alguma tecnologia, ou por alguma idéia abstrata ou alguma ideologia ou algum dogma - que são “poderosos” ou "importantes", ou que têm algum "Destino" ou que podem "fazer alguma diferença" ou, pior, que eles devem e podem "mudar as coisas para melhor" de acordo com alguma idéia, alguma ideologia, algum dogma ou algum .

Eles têm pouca ou nenhuma experiência da lentidão e do numinoso trabalho manual regular ou de fabricar coisas usando somente suas mãos e ferramentas de mão. Em vez disso, eles só têm experiência em usar maquinário motorizado e máquinas que servem para distanciá-los dos materiais que estão usando, ou eles usam estas para fabricar algo que alguém quer ou deseja; ou que alguém, ou alguma oligarquia ou algum produto do capitalismo decretou como sendo necessário para uma "mudança", ou para o "progresso" ou para que alguém em algum lugar possa ter lucro.

Eles têm pouco ou nenhum conhecimento genuíno e conhecimento pessoal que surge lentamente da experiência pessoal prática direta que se estende por muitos anos, do contato prolongado com aqueles de uma geração anterior que possuem habilidades práticas e conhecimento prático para transmitir, individualmente, de forma natural e lenta. Em vez disso, seu conhecimento e seu aprendizado são abstratos, aprendidos em salas de aula ou em livros ou outro material publicado por outros ou, agora, pela Internet - e quase sempre não têm relevância para si mesmos. Ou seja, o conhecimento, o aprendizado, não se desenvolveu lentamente, a partir de dentro deles mesmos, e não estão enraizados em um local numinoso, em uma área onde eles pertencem em virtude de ancestralidade, cultura e trabalho.

Em vez disso, tal conhecimento e aprendizado são abstratos, e foram impostos a eles, por alguma Instituição, ou algum estado-nação, ou que eles impuseram a si mesmos por causa de algum interesse abstrato ou algum entusiasmo, ou porque isso ajudará eles a “subir na vida” e lhes permitirem ganhar mais dinheiro trabalhando em alguma profissão abstrata ou em alguma indústria ou alguma preocupação ligada a algum estado moderno ou alguma megalópole.

Em essência, portanto, a distinção fundamental é entre: (1) um modo de vida vivo, rural e ancestral - onde viver (e que cultura advém desta) sempre deriva de alguma habitação em certa área pequena por algumas tribos ou alguns clãs; - e (2) o artificial, manufaturado - a vida dos Homo Hubris: a vida exemplificada pelas cidades e vilas industrializadas, cujas vilas e cidades agora fazem parte de um grande estado-nação.

No primeiro, há um conhecimento e um respeito pela Natureza, nascidos da experiência pessoal natural muitas vezes severa; de uma vida de trabalho rural, cuja vida profissional depende da mão-de-obra, ferramentas manuais e do trabalho dos animais. No segundo, há uma orgulhosa ignorância e um desrespeito pela Natureza - exceto, por acaso, quando a Natureza toca algum indivíduo, trazendo assim algum infortúnio - e uma dependência de poderosas máquinas e ferramentas tecnológicas acionadas por máquinas, cujas ferramentas dirigidas por máquinas e cuja tecnologia permitem que as pessoas destruam ganianciosamente e arrogantemente a natureza e construam o que é sem vida, abstrato, bárbaro, desumano e urbanizado de modo voraz e arrogante.

- David Myatt

A diferença entre nós

A diferença fundamental entre nós, o DRECC e os mundanos, é que exaltamos na fisicalidade da vida, de viver no momento perigoso, enquanto eles pensam, sonham e se preparam para o futuro e para sua segurança. Assim, exaltamos no combate, no crime - em caminhar armado exultante e sem medo em algum lugar e tomando o que precisamos para sobrever. Assim, vivemos e planejamos algum confronto ou outro quando cada segundo de cada momento pode ser o nosso último ou os meios de nossa fuga para viver novamente para prosperar, para exultar, como um tipo mais alto de ser humano.

Assim, exaltamos na dança, quando a música toca, latejando ao redor e dentro de nós, e nós e nosso parceiro nos tornamos a própria vida, a própria respiração, de amor, paixão, alegria, exultação e ser, e nada existe por nós em nós, então, exceto a beleza, a paixão, de nosso movimento corporal, o nosso esforço físico, através do qual e em qual, e por causa do qual transcendemos para uma mais pura, maior forma de viver da qual o mundano nunca saberá ou nunca mesmo sentirá.

Assim, exultamos e muitas vezes precisamos dessa alegria e êxtase da velocidade física quando imprudentemente conduzimos ou voamos como conduzimos ou voamos alguma máquina poderosa a qual controlamos por pura exultação e essa habilidade que nosso tipo de vida inplantou dentro de nós - sem cautela à medida que investimos em nosso êxtase de todas as convenções e todas as leis que os mundanos fabricaram e puseram no lugar e que tentam impor, desencorajar, conter e controlar nosso tipo de vida humana perigosa mais elevada.

Assim, exultamos na paixão da união física, sexual, e os jogos que jogamos em antecipação de tal união física; porque adoramos o desafio quase tanto quanto amamos a própria união. Pois há vida, a essência de nossa existência humana, lá em tal união, em tal prelúdio e antecipação de tal união.

Assim, exultamos no poder que sentimos quanto nos esforçamos contra nós mesmos e todos os outros, enquanto nós, armados, caminhamos o silêncio sombrio de algum beco em antecipação de ataque, preparado e implacável o suficiente como predador que somos para ferir, lutar e matar.

Assim, exultamos em oposição a todas as forças da chamada "lei e ordem" que os mundanos amam e muitas vezes adoram e certamente em sua fraqueza precisam - porque amamos superá-los; jogar nossos jogos com eles, como adoramos atravessar

em antecipação de alguns confrontos armados com eles e nossos inimigos, descuidados como somos de nossa própria mortalidade, nossa própria morte, pois é a própria possibilidade de morte que encanta e nos faz o que somos, poderosos, fortes, sem medo, uma espécie separada.

Assim, exultamos no perigo e risco e arriscamos nossas próprias vidas e a de outros, porque, em tais risco e perigo há essa exultação de uma vida em evolução crescente que muda e que nos pode semear para ser, se tornar, esse tipo mais alto de ser que os mundanos em sua mundaneidade e em seu medo mundano e seu amor mórbido por "segurança" e "planejamento" tentam e tentam renegar e tornar "ilegal".

Assim, vivemos com eles - em seu mundo, por enquanto - usando eles e suas vidas, sua sociedade, como um recurso, como o recurso que precisamos para viver a vida nessa vida elevada que nos faz o que somos, por enquanto, enquanto temos que suportar viver apenas neste planeta, Terra.

Assim, nós somos renegados, criminosos, terroristas, aproveitadores, exploradores, aventureiros, extorsivos, pois sabermos que todas as leis dos mundanos pela tirania que são: uma tentativa incansável de nos impedir de fazer a nossa vida em uma sucessão de êxtases.

Anton Long

Order of Nine Angles

120yf

A Árvore de Wyrd

Um dos principais elementos que constituem a essência e o Ethos do Caminho Septenário é a Árvore de Wyrd em conjunto com as Sete Esferas do hermetismo tradicional. A árvore de Wyrd é a representação da unidade que existe entre as Sete Emanações (esferas) cósmicas, e pode ser considerada a teia/o mapa da Physis e dos processos alquimicos que participam da totalidade simbiótica do Cosmos.

Cada esfera possui um elemento/processo alquimico a qual é atribuída, e o contato com a essência 'arquetípica' que a esfera representa resulta em certas mudanças alquímicas na Physis do indivíduo - visando o retorno à Prima Materia.

De acordo com o Hermetismo, as Sete Esferas celestiais são - em ordem: Lua -

Mercúrio- Vênus - Sol - Marte - Júpiter - Saturno.

Essas emanações são as essências da totalidade do Kosmos, e portanto estão interligadas entre si. A árvore de Wyrd é a representação causal da teia simbiótica que é a totalidade das Sete Esferas: essa unidade é representada pelos caminhos que ligam uma esfera à outra. No total, são 21 caminhos - constituindo a totalidade da árvore -, e cada caminho é representado por um Deus Negro correspondente à essência do Caminho a ser percorrido.

Nós ("humanos"), pela natureza de nossa consciência, possuímos a habilidade de acessar/entrar em contato com essas energias acausais, e, a forma pela qual se é possível entrar em contato com essas energias está além da linguagem causal convencional; por isso utilizamos da linguagem simbólica - esta que é capaz de representar as energias acausais de forma empática e esotérica.

Os símbolos e rituais do sistema hermético da ONA são somente meios e formas de acessar e representar essas energias acausais, que, neste caso, possuem o intuito de promover a evolução alquimica e a integração da psique individual. A árvore de Wyrd em si é um meio, um símbolo que representa a intersecção que existe entre o universo causal e o contínuo acausal - e pode ser usada para representar a jornada em direção à grande Obra alquimica: a criação de um novo tipo de Ser.

Os Deuses Negros

Cada esfera é dividida em três partes, representando os três aspectos inerentes ao indivíduo:

Enxofre (Self)

Mercúrio (Ego) Sal

(Inconsciente)

Cada aspecto da trindade esférica (ex.: Sal) possui um Deus Negro que a "governa", sendo este correspondente com o estágio alquímico que o indivíduo encontra-se na sua evolução e no Caminho Septenário.

Por exemplo:

A primeira esfera é a esfera da Lua - que representa o aspecto "obscuro/sinistro" da Physis -, e o primeiro trabalho/caminho a ser percorrido é entre a esfera da Lua e a esfera de Mercúrio. O Deus Negro que representa este caminho a ser percorrido é Noctulius (o aspecto Ego da esfera da Lua), e representa uma parcela da unidade entre todas as esferas (os 21 caminhos/Deuses Negros). A essência de Noctulius representa a Natureza em seu aspecto sinistro; o selvagem sem limites, a Natureza em seu estado Primal e cru: o verdadeiro significado da liberação destituída de ideias abstratas; o riso do selvagem.

Além da concepção hermética e tradicional das esferas, cada esfera representa também o estágio alquimico/grade que o indivíduo se encontra no caminho.

Os estágios são:

Iniciado I (Lua) - Iniciado II (Mercúrio) - Adepto Externo (Vênus) - Adepto Interno (Sol) - (etc etc)

O indivíduo Adepto Interno, isto é, que alcançou a esfera do Sol, já se tornou um nexion no continuo causal que emana a essência das Sete Esferas, se tornando então uma contraparte causal destas. O indivíduo que chegou à este estágio teve de passar por diversas provações físicas, mentais e 'espirituais' que tiveram um intrínseco papel na desintegração do antigo "Eu".

Tal pathei-mathos resultou na síntese e criação de um novo tipo de indivíduo - alinhado com a essência Prometheana do novo Aeon. Algumas destas provações são:
(1) passar de 3 a 6 meses residindo primitivamente em uma floresta desprovida de

contato humano, como também (2) pedalar por 190km em 5h30m; (3) manter-se imóvel e estirado em uma área montanhosa do pôr-do-sol até o amanhecer, assim como (4) diversos insight roles que promovem sérios riscos ao iniciado/adepto.

130yf

1

Leeds, 1973

Não era nada incomum, pelo menos para Steve e seus três skinheads escolhidos, viajar na noite iluminada por sódio, em The Headrow ou nas ruas ao redor, esperando que algum mundano descuidado os passasse para ser seguido e ser aliviado com a faca, ou a ameaça de um chute, de qualquer dinheiro ou posses que eles carregassem ou segurassem. Mas isso era para o Plumb, o jovem rapaz de físico magro e cabeça raspada cuja nova tatuagem de suástica, na testa, ainda coçava.
Plumb era um novato nesse jogo esportivo e, com a faca preparada, esperou um pouco nervosamente pelo teste que iria - talvez - começar a fazer seu nome entre a equipe de Steve. Não foi uma longa espera, aquele começo de noite de chuviscos ligeiros, onde o fraco calor do final de outubro deu lugar à frieza sombria de novembro, e eles - seguindo o gesto de Steve - seguiram o homem de idade média que segurava uma maleta a apenas alguns metros quando o estilete de Plumb perfurou-o nas costas.

Ele gemeu levemente antes de cair ofegante - mas eles não perderam tempo com ele, pois apenas seu dinheiro, seu relógio, qualquer mercadoria vendível importava, e ele foi deixado lá onde o pavimento sujo, frio e úmido se tornou um travesseiro para seu rosto, e eles voltaram rindo para a segurança do seu covil. Era uma única sala no terceiro andar de um quarteirão de salas de escritório alugadas, cuja pequena janela que não podia ser aberta dava ao menos uma visão da Enfermaria do outro lado da rua, e era ali, no chão nu e acarpetado onde estavam depositados os bens roubados, estocados quase até o teto, esperando até que fossem divididos. Plumb pegou o dinheiro, como era pra ser; e Steve e sua equipe o resto: um relógio; um anel de ouro; a pasta de couro; talvez uma carteira nova e vendível.

Mas o valor deles era incidental, puramente incidental - pelo menos daquela vez. Mais tarde, as trevas os encontraram badernando em direção ao oeste, depois de um bêbado de cerveja ter deitado em seu lugar predileto, onde a relativa amplitude de Woodhouse Lane dava lugar às ruas mais estreitas que à nordeste estavam dispostas tranquilamente em casas cercadas em direção àquela alta-chaminé chamada estranhamente " Corporação Leeds Destruidora de lixo" na Meanwood Road, e onde, em uma casa próxima, Steve passava a noite ocasional nos confins de um sótão entupido, com a jovem garota de loja Lesley. Ele não sabia então - e nem teria se importado nem mesmo se soubesse - que séculos antes, e apenas a um tiro de distância, as Forças Royalistas haviam sido derrotadas de maneira sangrenta na Batalha do Vale Meanwood durante a Guerra Civil de seus ancestrais.

2

Assim, constante mas nunca furtivamente, eles - sustentados pela cerveja, juventude, ódio e orgulho - seguiram para os terraços serenos a sudoeste entre Woodhouse Moor e Burley Road. Por instigação de Steve, Plumb bateu na porta de uma casa, e não demorou muito para que um jovem magro de jaqueta de couro preta, camiseta e jeans sujos a abrisse. Plumb lhe deu um soco no rosto, e ele caiu para trás, onde um jornal descartado jazia sobre um chão de lino próximo e os degraus levavam para cima, para os quartos pequenos e úmidos. -"Isso é por caguetar, seu boceta!" Plumb gritou quando o jovem magro tentou ficar de pé. Mas Plumb empurrou-o para baixo antes de chutar sua cabeça três vezes, e o jovem estava inconsciente quando Steve e sua equipe entraram. Steve jogou um panfleto sobre o corpo prostrado agora ensanguentado antes de todos saírem, rindo.

No folheto - apenas uma suástica, as letras CoC e as palavras: "A violência purifica e faz o homem". O carro roubado os levou rapidamente da cidade de Leeds para perto de onde as rochas de Almscliffe Crag se erguiam além da estrada de Harrogate e davam à luz do dia, vistas do Vale de York. E foi lá no topo daquele afloramento rochoso que eles se reuniram naquela escuridão e garoa para Plumb fazer o seu juramento. Foi um simples juramento - uma promessa pessoal de lealdade a Steve, seus companheiros, sua equipe e seu novo Culto Laranja Mecânica - que logo acabou, de modo que eles correram, rindo, luxuriosamente, satisfeitos com a vida selvagem e lembranças de violência. Saindo de seu mistério e em direção ao leste, onde Steve, como prometido, havia preparado uma surpresa para eles. As garotas estavam esperando na casa de Woodhouse alugada e bem-cuidada, bem mobiliada, acima da margem de Meanwood Ridge, e Mark, seu cafetão, cumprimentou Steve - como amigo e camarada que ele era - onde incenso perfumava a casa e o Look Wot You Dun, de Slade tocava ruidosamente, de forma emocionante, através de alto-falantes conectados a algum sistema Wi-Fi, recentemente lançado em alguma loja no centro da cidade. Teve alguma dança então - ou o que se passava por dançar - entre o grupo e as garotas até que elas se juntaram aos quartos do andar de cima deixando apenas Steve, Mark e Ruth. Ruth, a morena - mais velha que as outras, cujo filho jovem estava no chamado cuidado dos Serviços Sociais; Ruth, a voluptuosa, que se sentava, de modo comportado, se vestida elegantemente, esperando curvada em um sofá; esperando por Steve, seu amante favorito, à levá-la para sua cama. Mas levaria quase uma hora até que seu desejo se cumprisse, e então ela se sentou e o observou

enquanto ele e Mark planejavam, tramavam e sonhavam. No início, a conversa era sobre Eastman, o traidor fora da família que havia traído um amigo para a polícia. Esse aviso da noite seria suficiente?

-"Se não -" Steve disse asperamente, e gesticulou a morte com a mão. Ambos sabiam que se Eastman fosse parte de sua equipe, ou mesmo se apenas a pessoa que ele traíra tivesse sido, então seu destino de morte naquela noite teria sido assegurado. -"Plumb? Como ele se saiu esta noite? ”Mark perguntou.

-"Bem. Ele se saiu bem."

-"Útil?"

-"Sim. Vou juntá-lo com o Phil em Depot. Ele começa lá segunda-feira. Ele será nosso corredor. Há uma remessa para sexta-feira."

-"Coisas de costume?"

-"Não. Bens elétricos, desta vez. -"Vou deixar Jamie saber". Jamie era o guarda deles, um homem de meia-idade, baixo mas corpulento, de vasta experiência com semblante melancólico e triste que prosperara no racionamento dos anos do
pós-guerra e que, embora bem conhecido pela polícia, nunca estivera em corte, pois, embora seu empório de segunda mão em uma rua secundária do cais recebesse visitas regulares do The Plod, eles nunca encontraram nada de suspeito ou roubado. Ou, pelo menos, que eles poderiam provar que foi roubado.

-"Divisão como de costume?" Mark perguntou. "Sim - mas um pequeno bônus para Plumb".

-"Gesto?"

-"Sim. Ele pode até usar aqui!" Steve riu. Então eles conversaram, riram, planejaram, conspiraram, armaram, até que finalmente Steve tomou a mão dela, levando-a gentilmente - quase amorosamente - para o quarto dela onde eles deitaram, nus, entrelaçados por um bom tempo, tocando-se suavemente, beijando, sentindo o calor, o suave calor humano, de seus corpos. Foi por isso - coisas desse tipo - que ela quase o amou. Quase: se não tivesse pela experiência de seu próprio passado, se contido. E assim eles ficaram juntos, calorosamente quentes e silenciosos, com apenas o som distante da música abaixo; os de seus lábios se tocando; sua respiração ofegante;
e seus dedos sentindo sua

umidade à espera. No começo, ele parecia uma contradição para ela. Mas ela não se importava mais. Era sua companhia e seu corpo que ela ansiava; talvez até precisasse; e ela o ouvia falar, durante horas, em sua voz quase inescrita enquanto falava de seus planos, suas visões, suas paixões, suas teorias, seus interesses e suas esperanças.
Assim, ela voltou a ouvi-lo mais tarde naquela noite, depois que as paixões deles fluíram e começaram a diminuir com o passar das horas de seu íntimo abraço sexual.

-"É a essência do sinistro, você vê", ele estava dizendo para ela enquanto ela estava deitada nua, apoiada em travesseiros em sua cama, fumando um de seus pequenos cheroots enquanto a luz suave de uma lâmpada de cabeceira os banhava e o brilho do crepúsculo começava a brilhar, quando a escuridão recuava para além da janela do mundo deles.

-"Experiência. Ir além de seus limites. Transgredindo leis, todos os limites. Aprendendo. Exultando na vida e tratando os mundanos como os idiotas, os descartáveis, o recurso, que eles são ". Então, de repente, seu tom mudou. "Eu gostaria que você deixasse, aqui, esta casa", disse ele. “E ficasse comigo. Nós vamos chegar a algum lugar.

-"Não seja estúpido!", Ela disse em seu amplo sotaque de Yorkshire, e riu um pouco.

-"Quero dizer. Eu quero que você se envolva mais. Me ajude."

-"Você está falando sério, não é?"

-"Sim. Muito."

-"Mas eu não sei nada sobre o oculto e o satanismo".

-“Você não precisa. São apenas palavras. Palavras que obscurecem a essência. Útil - às vezes. Mas de outra forma irrelevante. Como o nome atual que minha equipe usa - CoC. Eu vou mudar ele; talvez em breve para algo permanente quem sabe. Era apenas temporário, de qualquer maneira, esse nome externo."

Ela terminou seu charuto e acendeu outro, e ele continuou.

-“É essencialmente apenas um modo de viver. Um modo de vida. Não é realmente sobre rituais e toda essa porcaria que os mundanos pensam sobre isso. É sobre nós - indivíduos - superando; desfrutando. Correndo riscos. Mudando a nós mesmos.
Evoluindo. Exultando. Sobre criar um novo modo de vida; libertando-nos da tirania das leis; da tirania da polícia; dos governos; do Estado. Sendo nós mesmos.

-"E ganhar dinheiro", ela riu.

5

-"Claro!"

-"Mas -" ela começou a dizer.

-"Mark concorda."

-"Você o que?"

-“Sobre você sair daqui. Ele e eu queremos que você assuma as meninas."

-"Então, o que ele vai fazer, então?"

-"Ele vai abrir uma nova filial do nosso empreendimento, em York."

-"Entendo."

-"Naturalmente, eu vou ter alguns rapazes para ficar aqui olhando as meninas."

-"Naturalmente!" E ela riu novamente.

-"O que você diz, então?"

Excitada, ela disse tudo o que então precisava ser dito com seu corpo, até que se saciou de novo, ela se deitou ao lado dele enquanto, do lado de fora, o Sol nascia em um céu de inverno estranhamente sem nuvens.

Havia muito que Steve queria fazer, e ele convidara Plumb para se juntar a ele para um drinque no seu pub favorito de Woodhouse. Ruth estava lá, na obscuridade daquele tradicional refúgio, e Plumb não pôde deixar de cobiçar seus seios quando se sentou ao lado de Steve. Mas ele sabia que não deveria permitir que seu olhar se demorasse ou se dirigisse a ela pelo nome, e assim ele se sentou tomando sua caneca de cerveja.

-"Você tem alguém interessado, ouvi dizer?" Steve disse a ele.

-“Sim, companheiro meu. Will."

-"Útil?"

-"Skins de Shipley."

-"Disse o suficiente, então."

-"Você quer conhecer ele?"

-“Sim, marque. Vai ser um teste." 6

Plumb sorriu. "Como o meu?"

-"Sim". E Steve e Ruth sorriram. Pois ela percorreu um longo caminho nas duas semanas desde que ela e Steve dividiram uma casa. Aquele dia do teste foi um triste se britânico - para o tempo. Porque o vento estava frio; o céu nublado e opaco com nuvens; e a ligeira garoa persistente daquele meio da manhã emprestou significado ao longo desejo de Júlio César de viver em climas muito mais ensolarados e saudáveis. Steve estava lá, com Plumb, e Will, o tatuado, esperando no carro roubado do lado de fora da loja.

Era uma espécie de loja sem descrição, vendendo jóias, não exatamente no centro da cidade, e sua decoração e exibição pareciam dizer que o proprietário não conseguia decidir sobre a clientela pretendida. Pois havia alguns itens bastante caros, entre os anéis e relógios, e depois alguns objetos muito mais baratos, enquanto um sortimento mediano de itens de segunda mão completava a coleção bastante mista.

-"Pronto"? - Steve perguntou a Will, enquanto o jovem skinhead de construção robusta estava sentado no banco de trás do carro, segurando uma espingarda.

-"Vamos!" Steve disse, e ele e Will foram rapidamente para fora, com máscaras. Steve empurrou o único cliente masculino para o lado, a mão direita brandindo o revólver e quebrando vitrines com um martelo. "Encha-o!" Steve exigiu ao cliente, enquanto Will empurrava uma pequena bolsa para ele, e - obediente, como o mundano treinado que ele era - ele obedeceu, enchendo-a de anéis e relógios. E então eles foram embora, para onde Plumb esperava, pronto e acelerando o carro. A antiga casa de Ruth os reivindicou, depois da mudança necessária de roupas e carros, acima da margem de Meanwood Ridge, e Will e Plumb sentaram-se em um sofá naquela casa bem incensada enquanto Steve inspecionava o material.

-"Bom", ele disse. Então, para Will: "Você vai ter o seu corte em alguns dias, ok?"

-"Sim, claro", disse Will.

-"Você conseguiu um emprego?" Steve perguntou a ele.

-"Não, só roubo", e ele riu, mostrando dois dentes quebrados em lutas.

-“De agora em diante, sem freelancer, entendeu?”, Disse Steve.

-"Certo."

-"Você faz apenas os trabalhos que lhe damos."

-"Está bem"

-"Tenho algum trabalho regular, se você estiver interessado", disse Steve. "Na sua rua."

-"É?"

-“Protegendo nossos bens ativos, aqui. Pode ser áspero, às vezes. Ah, sim, claro, você não as conheceu, conheceu? ” Steve sorriu. Ele gritou e, uma a uma, as meninas de Ruth entraram, todas as cinco.

Terminadas apresentações - como era a hora dele com a garota de sua escolha - Will foi levado em um comboio de três carros da equipe em meia luz daquele dia, para as rochas de Almscliffe Crag que subiram além daquela estrada de Harrogate, que dava, em melhor luz do dia, vistas para o Vale de York. E foi ali, naquelas rochas mais salpicadas pela chuva, que ele deu sua solene promessa de lealdade a essa equipe ó

-"Você é da família agora", disse Steve. "Compreende?"

-“Claro.” E todos sabiam que ele estava falando sério.

-“Temos algumas regras simples. Primeiro, não traímos os nossos" disse Steve a ele. -“Qualquer um que faça isso, é morto. Sem perguntas; sem rodeios; sem demora. Você está nisso para a vida, e se você mostrar inimizade para nós, sua família, nós vamos te caçar e te matar. Steve parou por um momento antes de continuar. “Em segundo lugar, todos temos participações iguais de tudo o que fazemos ou do que nossos empreendimentos ganham. Nenhum favoritismo. Em terceiro lugar, cuidamos da nossa família. Nós os respeitamos. Nós cuidamos deles; cuide eles. Vamos arriscar nossas próprias vidas por eles, se necessário. Todos eles - mulheres, crianças; Eles são todos nossos companheiros. Se você desrespeitar qualquer membro de nossa família, nossos parentes, você sofrerá - você será levado a julgamento, diante de nós, você dirá sua parte, e será julgado e, se necessário, punido. -“Quarto, são os mundanos e nós.
Nosso povo, nossos parentes, nosso bando de camaradas, nossa família, contra os mundanos. Os mundanos e suas propriedades, tudo o que eles têm, são nosso recurso. Quinto, as leis dos mundanos são irrelevantes para nós. O governo, e especialmente a Polícia, são nossos inimigos, servos dos mundanos - não esperamos nenhum favor deles, nem um quarto, e não lhes damos favores, nem um quarto. Compreende?"

-"Claro", disse Will. E todos sabiam que ele estava falando sério.

"-Além disso, há apenas um líder, um chefe. Atualmente sou eu. Se você tem uma queixa, alguma coisa a dizer, você vem até mim, diz para mim na minha cara, em total alcance dos outros. Nós nunca falamos sobre um dos nossos irmãos, uma das irmãs, pelas costas. Se você tem uma queixa contra mim, você me enfrenta com isso, em total alcance dos outros.

-“Se você tiver alguma disputa com algum membro da nossa família, nossa equipe, você a expõe ao público. Se não pudermos resolver entre nós, então você vai resolver entre vocês dois, por uma luta justa.

-“Se você não gosta da minha liderança, me desafie abertamente. Se necessário, iremos resolver a questão por um duelo com armas mortais. Então, para liderança, é um duelo; para outras disputas, uma luta justa, na frente de camaradas.

-“Não há como deixar sua família. Você é parte de nós agora para a vida; você é nosso irmão, pela vida. Se você quer se estabelecer com alguém ou se casar, ela tem que ser um de nós ou se tornar um de nós. Sem exceções. O mesmo com nossas mulheres, nossas irmãs - se elas são sérias sobre alguém, querendo se estabelecer com elas, talvez até se casarem, então ele tem que ser um de nós, ou se tornar um de nós. Sem exceções. Mesmo se você se afastar por algum motivo - você ainda é da família; ainda preso pelo seu juramento; nossas regras; e podemos pedir sua ajuda a qualquer momento; assim como você pode pedir a nossa ajuda, a qualquer hora."

-"E uma última coisa", disse Steve. “Nós temos nossa própria, pequena, tatuagem. Nossa marca. ” E ele sorriu, dizendo:“ embora eu não saiba onde você vai colocar ”. Steve riu, Will riu; todos riram, pois os braços, as mãos e o pescoço de Will já estavam cobertos de tatuagens.

S. Brown ONA

(Nexion One) 120 yf